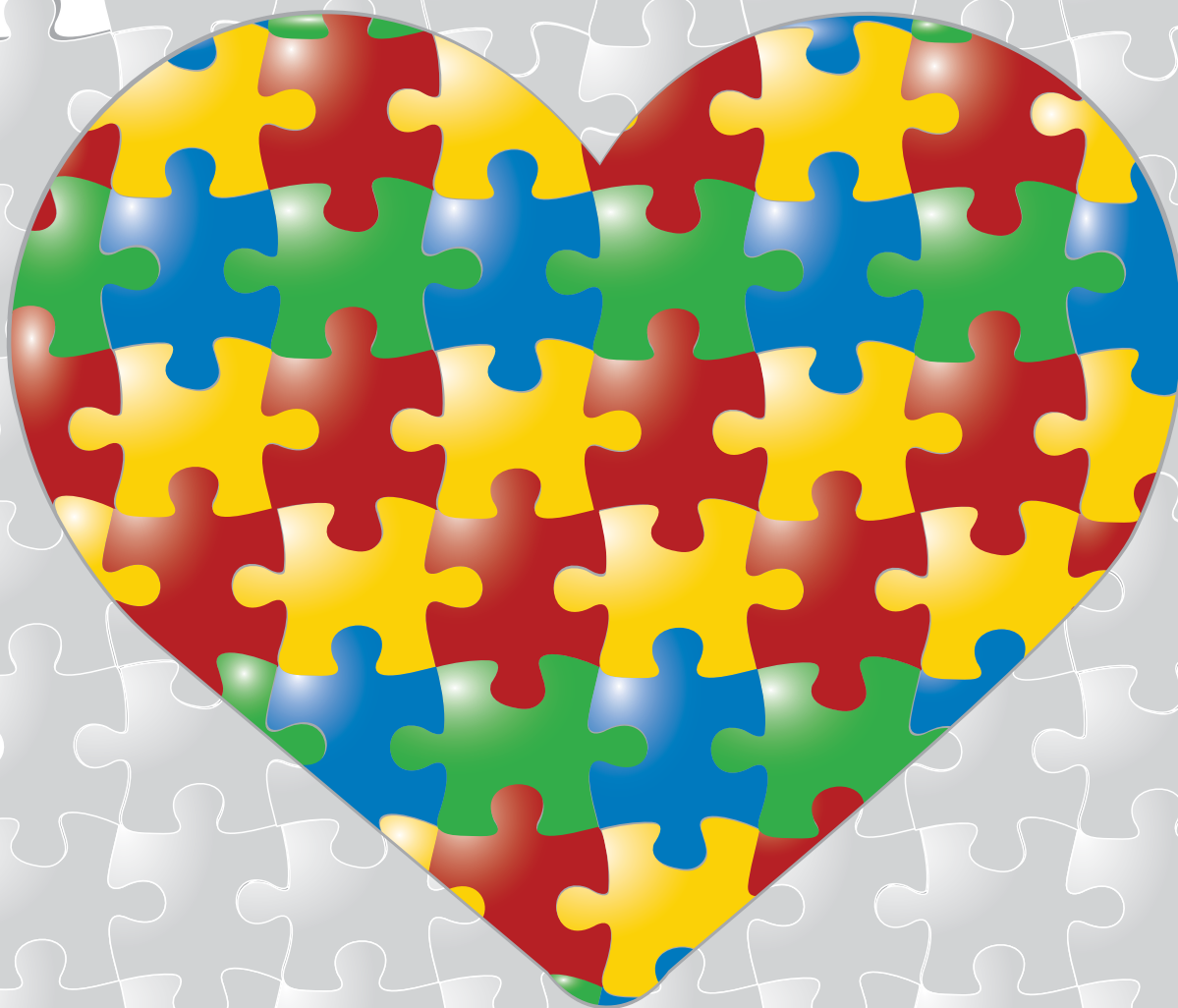




**Ecovilas:**  
vida simples em comunidade



# AUTISMO

O desafio dos pais e profissionais  
que lutam pela inclusão  
e conscientização

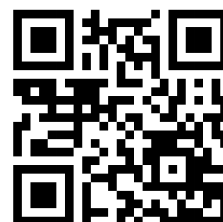
Hoje  
é o  
dia

da  
ale  
gria

**O futuro a gente faz hoje. Por isso, na CAPE, hoje e sempre é dia da alegria.**

A **CAPE - Casa de Acolhida Padre Eustáquio**, associação sem fins lucrativos, oferece todo o apoio às crianças, adolescentes e seus acompanhantes que lutam de forma incansável pela vida. Com hospedagem, alimentação, estrutura física e multiprofissional, a CAPE fornece todo amparo para a batalha diária contra o câncer e outras doenças não infecciosas, até a sua cura.

**Apoie essa causa e faça a diferença**



[cape-mg.org.br](http://cape-mg.org.br)


@capebh

 /casadeacolhidapadreeustaquio

 (31) 3401-8000

 (31) 98896-5593

 [cape@cape-mg.org.br](mailto:cape@cape-mg.org.br)

 Alameda Ipê Branco, 28  
São Luiz - Belo Horizonte  
MG - 31.275-080

Chegamos à 27ª edição da Viva Grande BH. Com mais mudanças na plataforma digital, agora você pode dar zoom na página ou no ponto que precisar, baixar o arquivo em PDF, compartilhar com quem quiser e tudo isso sem sair do nosso site. Ao mesmo tempo, se quiser dar uma espiadinha nas edições anteriores, fique à vontade; tudo isso sem falar no próprio site que traz atualizações constantes.

A edição começa com um tema bem sério e polêmico: o Rodoanel. Necessário, porém com vários questionamentos de ambientalistas, arquitetos, moradores da região metropolitana entre outros. É o que veremos na produção da equipe do IAB-MG.

Nessa vida cheia de loucuras e turbulências, ainda mais nesse momento de pandemia, não seria ótimo se todos tivessem um lugar tranquilo, simples, numa vida comunitária e junto à natureza? Vamos fazer uma visita às Ecovilas.

Pandemia e Espiritualidade. Nesse momento de distanciamento, de quarentena... será que devemos 'entrar em parafuso', 'pirar'... não seria melhor pedir ajuda? É o que veremos na matéria produzida pela jornalista Camila Martucheli, com opiniões de religiosos e profissionais

Em nossa matéria de capa, a jornalista Aline Teodoro nos apresenta detalhes importantes e vários esclarecimentos sobre o autismo. Matéria muito gostosa e necessária.

Os artistas plásticos Olistar Barbosa e Luís World estampam nossas páginas com suas belíssimas obras de arte; enquanto Felipe Pedrosa mostra o Teatro Que Transforma, no aniversário de 21 anos de Namarra Cultural.

A cor de rosa toma conta da Revista com o trabalho sem medir esforços do Conselho da Mulher Empresária da Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC.

Não poderia deixar de chamar a atenção para a 26ª edição da CASACOR - Minas. A mais importante mostra do país acontecerá em setembro, no Palácio das Mangabeiras.

Espero que curtam bastante e divulguem, ou melhor: compartilhem! #vivagrandebh

Ah! Usem máscaras antes e depois de vacinar.

**Máscara sempre!**



Raimundo Pradino  
Publicitário | Mobilizador Social

Em agosto | Edição Especial  
*Aniversário de Contagem*  
110 anos

Foto: Edgard Pralino



Casa Da Cultura Nair Mendes Moreira - Obra acervo da Revista Viva Grande BH - gentilmente cedida pelo artista plástico Fernando Perdigão

Agosto é muito especial para Contagem. É o mês em que se comemora nossa emancipação e, neste ano, completaremos 110 anos! A Revista Viva Grande BH, com sede em Contagem, em sua 28ª edição, quer mostrar ao seu público espalhado por toda região metropolitana, um pouco da história dessa gente. Por isso, te convidamos a nos ajudar a contar essa história que, afinal, você contribui a cada instante para a sua construção.

Queremos mostrar os valores de nossa terra na arte, na cultura, na força da indústria, no comércio e na prestação de serviços.

Você pode participar, enviando suas sugestões, fatos interessantes, fotos, artigos e anunciando o que você ou sua empresa produz.

*PARTICIPE!*

Informações:  
31 99928.5010  
marketing@vivagrandedbh.com.br

revista  
**viva**  
grandebh

## Índice

**08** | Rodoanel-Rodominério?

Dúvidas e Indagações

**16** | ECOVILAS: vida simples em comunidade tem atraído pessoas que buscam se conectar com a natureza e deixar para trás a vida a vida agitada das grandes cidades

**24** | Pandemia e Espiritualidade: como a fé e o cuidado com a saúde mental podem auxiliar na superação deste difícil momento de crise em virtude da Covid-19

**32** | A casa da arquiteta e do engenheiro no Retiro das Pedras

**38** | Arte de Olistar Barbosa valoriza simbologia indígena e africana como forma de reflexão sobre nossa ancestralidade

**46** | Luis World: experiências vividas na rua inspiram grafites estampados pela cidade

**52 - CAPA** - Autismo: O desafio dos pais e profissionais que lutam pela inclusão e conscientização

**58** | CASACOR Minas Gerais inicia os preparativos para a 26ª edição

**62** | Conselho da Mulher Empresária: empreendedoras fortes e unidas em prol do desenvolvimento econômico e social de Contagem

**66** | Brasil Sem Tração Animal, entra com ação popular contra o município de Belo Horizonte e a BHTRANS pelo não cumprimento da Lei 10119 de 2011

**68** | TEATRO QUE TRANSFORMA - Namarra Cultural completa 21 anos e traz na bagagem vidas transformadas

**70** | Websérie criada pelo Consulado da Itália em Belo Horizonte exalta as influências italianas na arquitetura e no design brasileiro

**50** | COLUNISTAS





Decore com todo seu carinho

31 2568.0555 | 98527.6244 ☎

R. Antônio Bernardino Muniz, 115 | Lj 03  
Centro | Contagem | MG

📷 @lavenidecor 📺 /lavenidecor

www.lavenidecor.com.br



LAVENI

DECOR

# Rodoanel-Rodominério? Dúvidas e Indagações

Arquivo pessoal



Por Mônica Lacerda Grandini  
Arquiteta e Urbanista

*Há muitos anos se discute a necessidade de construção de um novo Rodoanel. A princípio, substituto do anel rodoviário de Belo Horizonte, cuja implantação é tida como inadequada por sua inserção no tecido urbano da cidade.*

*Estudos relacionados ao Rodoanel existem há muitos anos. Em 2014, por exemplo, houve uma licitação para a ampliação do anel, inserindo o trecho norte e oeste. Tal licitação foi posteriormente anulada. O que hoje se observa é que atualizar estudos já existentes e pensar em novas propostas que atendam as demandas da via e das cidades envolvidas é uma ação necessária e urgente.*

*O projeto mais recente proposto sobre o Rodoanel perpassa e, consequentemente, impacta treze municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). São eles: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ravena, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e Vespasiano. O projeto propõe construir quatro alças: norte, sudoeste, sul e oeste, tendo como objetivo, descrito no projeto, a melhoria do fluxo de veículos e deslocamentos, além de desafogar o trânsito na RMBH. A iniciativa é da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade de Minas Gerais (SEINFRA).*

No início de fevereiro de 2021, aproximadamente 15 dias antes da primeira audiência pública, o governo do Estado disponibilizou através de um link, os relatórios relacionados à construção do Rodoanel. Desde então, vários grupos, organizações, entidades e representantes dos municípios atingidos estão se mobilizando em prol de uma discussão mais ampla contra a atual proposta do Rodoanel, tendo como base o grande impacto ambiental que essa obra certamente irá provocar e o pouco tempo disponibilizado para tal discussão.

Foram realizadas cinco audiências públicas. Uma para cada alça e uma audiência geral. Ficou definido o tempo máximo de 60 minutos para cada audiência, sendo que o tempo máximo de fala, por pessoa, seria de cinco minutos. Utilizando-se desse limite de tempo, apenas 12 pessoas puderam se manifestar. Um número inferior, até mesmo, ao de municípios diretamente impactados pelo projeto.

Como opinar em CINCO minutos, sobre um assunto tão amplo? Como um assunto tão importante e de diferentes abordagens ambientais, culturais e socioeconômicas pode ser minuciosamente tratado em CINCO minutos? Como apenas CINCO audiências conseguiriam atender aos 13 municípios afetados? Ou ainda... Será que essas audiências tinham como objetivo apenas legitimar e cumprir o formalismo que esse tipo de projeto impõe?

Entende-se que a solução de um tema tão importante para a cidade deveria nascer de uma formação conjunta constituída por diversos atores da sociedade, envolvendo corpo técnico e a população, principalmente. Um debate mais amplo e uma construção conjunta são vitais para se chegar em soluções que atendam a todos os envolvidos. Pressuposto não atendido pela proposta então apresentada como um projeto de mão única, imposto sem um prévio debate com os atores diretamente envolvidos. Tal proposta irá atingir o abastecimento de água da RMBH, bens

tombados, comunidades quilombolas e reservas naturais, enfim, irá impactar a população, o meio ambiente e a cidade como um todo. Nota-se que não se leva em consideração o Estatuto das Cidades, um importante instrumento de planejamento urbano. O Estatuto foi criado pela Lei 10257/2001, e reúne importantes instrumentos urbanísticos, tributários e jurídicos. Hoje, porém, ele vem assumindo a função de protagonista ao ser o principal responsável pela formulação, implementação e avaliação permanentes da política urbana, estabelecida no Plano Diretor, visando garantir, a todos, o direito à cidade e a justa distribuição dos benefícios e ônus decorrentes do processo de urbanização. Pensando nisto e avaliando o impacto que o Rodoanel irá provocar nos municípios atingidos, vemos que as Leis de Uso e Ocupação de Solo dos municípios, não estão sendo observadas e nem sendo levadas em consideração.

Além da notória transgressão a Leis e Estatutos já mencionados, outro relevante e crucial problema encontrado no projeto é a possibilidade declarada de que o “projeto” (*entre aspas, pois conforme estabelecido no documento, o projeto proposto é apenas uma “diretriz”*) poderá ser modificado pela concessionária vencedora, o que pode afetar, até mesmo, o trajeto proposto para o novo Rodoanel.

Como licitar um projeto aberto, suscetível de alterações, uma verdadeira intenção preliminar, passível de modificações feitas à revelia? Quais seriam os impactos positivos e negativos deste projeto na sociedade e no meio ambiente, já que o produto final mostrado é passível de mudanças? Como nós arquitetos, planejadores urbanos, podemos apoiar o fortuito, o não-planejamento? Como abstrair no planejamento, quando o Objetivo 6 do documento Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos fala sobre “Água potável e saneamento” e o Rodoanel será construído sobre a reserva hídrica da RMBH? E quanto ao objetivo 11 da ODS, que nos fala em “*tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, no sentido de reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades*”? Como colocar essa premissa em prática em uma obra que provavelmente levará famílias a saírem dos seus lugares de origem? Como calcular este impacto socioeconômico, já que o projeto apresentado não leva em consideração estas questões?

É importante frisar: a empresa que ganhar a licitação poderá modificar o projeto original licitado, sem consultar a população envolvida, pois o protocolo legal das audiências previstas em lei já teria sido cumprido neste momento.

Segundo Cristina Oliveira, representante do Movimento SOS Várzea da Flores, esse projeto coloca em risco a segurança hídrica da RMBH, pois pode atingir o manancial da Vargem das Flores. A Área de Proteção Ambiental (APA) Vargem das Flores, de âmbito estadual, foi criada pela Lei Nº 16.197/2006, de 26/06/2006, que “*cria a área de proteção ambiental de Vargem das Flores, situada nos municípios de Betim e Contagem, e dá outras providências*”. A delimitação geográfica dessa APA corresponde a bacia situada à montante do barramento do reservatório de água de Vargem das Flores e conta com os seguintes objetivos:

- I. Favorecer a manutenção da diversidade biológica;
- II. Proteger e conservar os recursos ambientais, especialmente o lago formado pela barragem de Várzea das Flores e os córregos e drenagens que para ele afluem;
- III. Garantir a qualidade dos recursos hídricos existentes na APA para o abastecimento público de água da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH;
- IV. Contribuir para a ordenação do uso e da ocupação do solo, considerando a necessidade de preservação dos recursos ambientais;
- V. Promover ações com vistas à recuperação de áreas degradadas.

Arquivo pessoal



Cristina Oliveira, representante do Movimento SOS Várzea da Flores

## A devastação que o Rodoanel irá provocar será muito grande.

Na área inteira do Rodoanel (alças norte, sudoeste, sul e oeste), cerca de 3500 famílias, uma estimativa preliminar prevista no projeto, serão atingidas diretamente com a remoção. Se considerarmos o tempo disponibilizado nas audiências, iríamos ouvir apenas 1,7% da população atingida, um número muito pequeno, dada a magnitude do projeto. Isto considerando apenas essas 3500 famílias. Se esse número aumentar a representatividade seria bem menor. No projeto proposto e disponibilizado para a construção do novo Rodoanel não encontramos estudos que indiquem o número real de atingidos, mas pode-se inferir que o Rodoanel irá afetar fortemente muitos bairros e comunidades tradicionais, desalojando um grande número de famílias.

## Como legitimar as audiências dada a possibilidade mínima de participação que foi ofertada?

O projeto do Rodoanel, segundo o Governo de Minas Gerais, irá custar R\$ 4,5 bilhões, de acordo com informações apresentadas. Será uma Parceria Pública Privada (PPP). A Vale irá bancar R\$ 3,5 bilhões desse montante, como prevê o acordo fechado com o governo para reparação dos danos causados pelo rompimento da Barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, na RMBH. Essa concessão será de 30 anos, conforme relatório disponibilizado pelo governo. Os usuários/veículos irão pagar pela quilometragem rodada dentro do novo Rodoanel.

Cabe aqui uma indagação: como usar o montante financeiro a ser, obrigatoriamente, utilizado para reparação dos danos ambientais provocados pelo rompimento da Barragem com outro dano ambiental de proporção ainda não calculado?

Além disso, o licenciamento ambiental, essencial elemento de avaliação em uma obra dessa proporção, ainda não foi elaborado, e só o será a partir da licitação e concessão ganhas. Portanto, não seria razoável, fazer uma mensuração prévia dessa reparação antes de se conhecer os reais impactos ambientais que seriam definidos pelo licenciamento?

## A data prevista para o início das obras será em março de 2023.

Como avaliar uma proposta que não traz todos os estudos ambientais essenciais para sua implantação em uma proposta que poderá ser alterada? Como planejar sem ter subsídios técnicos para embasar sua análise?



Segue abaixo o projeto proposto para as alças do novo Rodoanel disponibilizado pelo governo do Estado, quando das audiências, com as dimensões de cada alça e sua abrangência proposta:

Figura 1: Proposta para Alça Sul, com 17,54 Km, ligando a MG-040 na região de Ibirité à BR-040, na saída para o Rio de Janeiro.  
Fonte: Doc. da audiência



Figura 2: Proposta para Alça Sudoeste, com 13,28 Km, ligando a BR-381, saída para São Paulo, à MG-040 na região próxima de Ibirité.

Fonte: Doc. da audiência

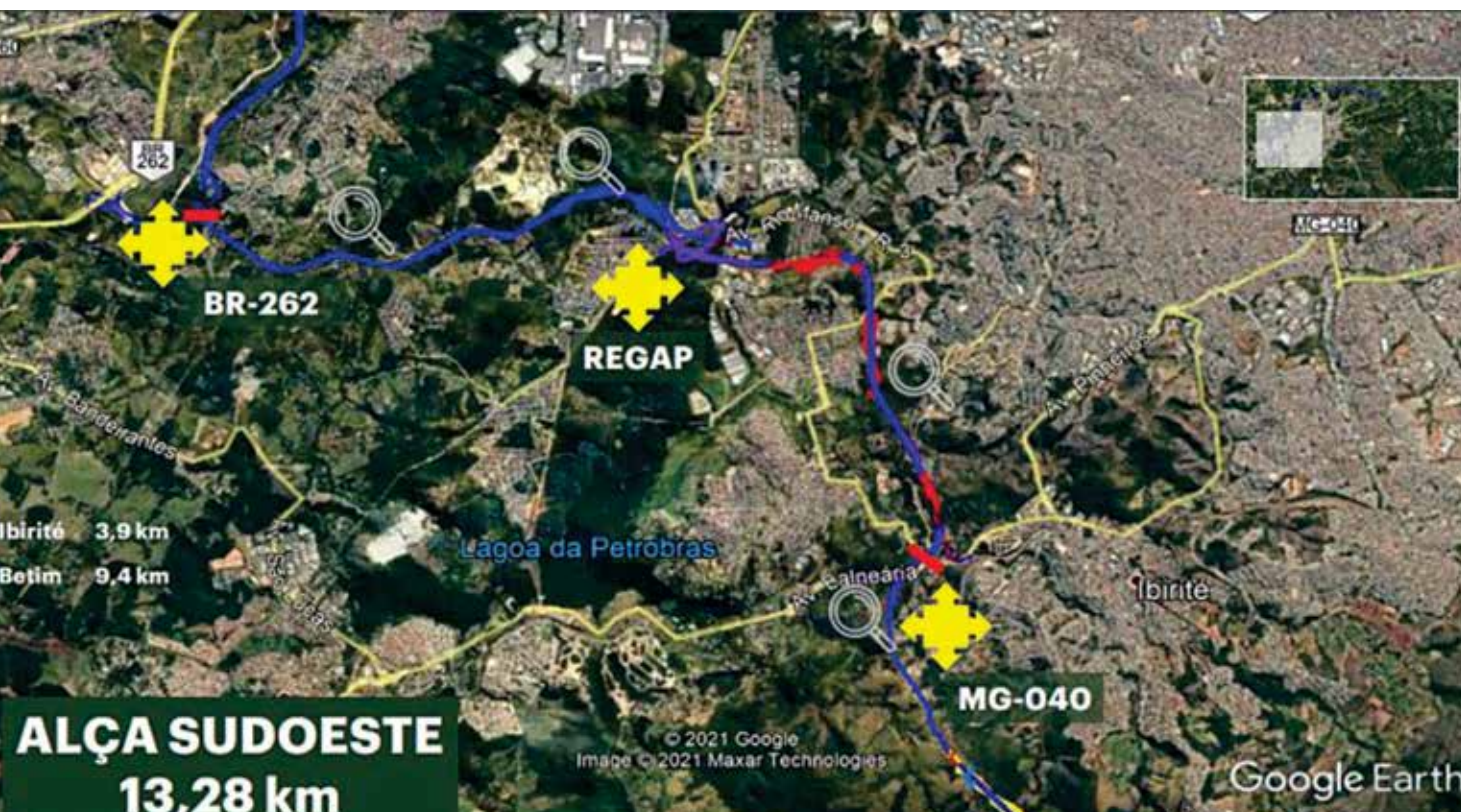


Figura 3: Proposta para Alça Oeste, com 25,85 Km, Betim-Contagem conectando a LMG-806 à BR-381 na saída para São Paulo.

Fonte: Doc. da audiência

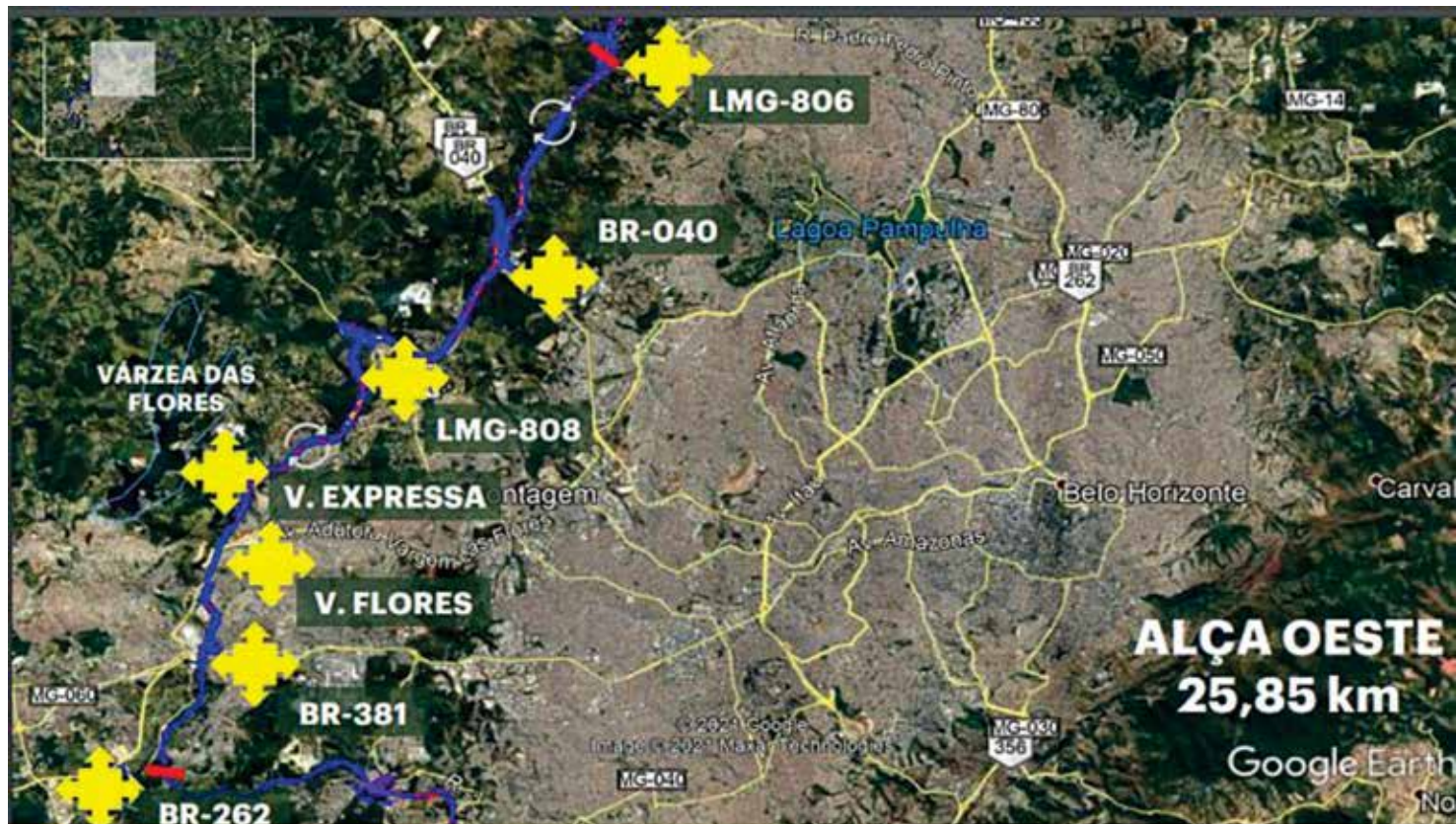


Figura 4: Proposta para Alça Norte, com 43,92 Km, ligando a BR-381 na saída para Governador Valadares à LMG-806 em Ribeirão das Neves.

Fonte: Doc. da audiência



## O percurso da proposta perfaz um total de 100,59 km de Rodoanel.

No caso específico da Alça Sul, existem túneis e viadutos propostos, que são obras muito impactantes e de grande abrangência. O traçado da Alça Sul, proposto pelo projeto, irá interceptar a unidade de conservação Monumento Natural da Serra da Calçada, o Parque Estadual da Serra do Rola Moça e grande área de mata atlântica, cerrado e campos rupestres, além de regiões com potencial turístico, condomínios, algumas propriedades rurais e sítios antigos (sítios arqueológicos), sem contar os mananciais que serão atingidos. Segundo o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), nessa região encontra-se uma boa parte das nascentes de rios e ribeirões que abastecem Belo Horizonte.

A região do Barreiro, por exemplo, é toda abastecida pelas nascentes do Rola Moça. O Fórum Permanente do São Francisco, 2021, fez estudos baseados apenas na Alça Sul. Esses estudos, segundo os autores, constataram uma grande lacuna nas informações técnicas disponibilizadas para análise da proposta. Com isso, percebe-se claramente que esse projeto não pode ser aprovado da forma que está proposto.

Podem existir outras soluções? Sim, o que não se pode é aceitar esse projeto sem discutir, pois, através das figuras (1) a (4) apresentadas neste artigo, pode-se perceber que atingirão Áreas de Proteção Permanente (APPs) e Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

Ao longo do traçado da Alça Norte estão localizadas várias APAs, uma lindeira ao lançamento da via e a APA Vargem das Flores. Cabe ainda lembrar que esta bacia responde por 10% do abastecimento hídrico da RMBH. Mais uma vez, pode-se perceber o grande impacto negativo que essa proposta irá provocar nos mananciais hídricos da RMBH. A solução viária é de interesse metropolitano, porém, centrada em determinados serviços e grupos. Já o abastecimento de água, no entanto, é de interesse de 100% da população.

## Outros impactos severos podem ser levantados

No município de Santa Luzia, poderá existir a destruição do Cemitério dos Escravos e a Comunidade de Pinhões. O projeto proposto não aborda soluções para a preservação desses importantes lugares ou de sua história. Pode-se levantar também a possibilidade de impacto e destruição da APA da Lajinha, da APA da Mata do Rosário, da fazenda do Rosário, da associação Pestalozzi, da Mata do Sandoval e outras mais. Várias escolas também serão impactadas pelo projeto proposto para o novo Rodoanel, pois cidades serão seccionadas. O Rodoanel poderá criar uma barreira intransponível, separando de forma definitiva a população e tornando muitos serviços, como instituições religiosas e postos de saúde, inacessíveis, transformando espaços da cidade em verdadeiras ilhas.

Todas as indagações nos levam a crer que precisamos parar este processo.

Como apoiar esta proposta de projeto, imposta dessa maneira? Não se percebe um olhar ecossistêmico. Não se percebe, nos documentos disponibilizados pelo governo, se existiu alguma discussão sobre os modais de transporte, incluindo o Rodoanel já existente, as linhas existentes de ferrovias, o metrô ou outras alternativas. Também não se percebe se existirão pistas de escape, inclinação das mesmas ou se os dados dos diversos acidentes que acontecem hoje no anel rodoviário atual foram levados em consideração. São muitas dúvidas e poucas certezas. O modal de ferroviário foi aventado quando se estudava o novo Rodoanel?

As dúvidas persistem. A única certeza que se tem é que o projeto, tal como está proposto atualmente, tem tantas lacunas que não pode ser aceito com passividade. Por fim, é importante levantar a importância dos estudos preliminares e participação da sociedade no processo de elaboração e gestão do projeto. Tudo isso é de extrema importância para um planejamento urbano que leve a uma futura cidade melhor e sustentável. ■



De um lado, você encontra vidros a alumínio assinados pelo padrão de qualidade do Grupo Bend Glass.



Perfis de Alumínio, Ferragens, Acessórios para Esquadrias  
Vidros Curvos, Laminados, Termoacústicos  
e Blindados com certificação do Exército Brasileiro  
Linha completa de espelhos em cores e espessuras

☎ 31 3361.5599

📷 /bendglass

📺 /vidrosbendglass

🌐 [www.bendglass.com.br](http://www.bendglass.com.br)

☎ 31 3514-8700

[alox@aloxaluminium.com.br](mailto:alox@aloxaluminium.com.br)

🌐 [www.aloxaluminium.com.br](http://www.aloxaluminium.com.br)

Do outro, o resultado de seu bom gosto  
e alto padrão de exigência.



Em seu projeto exija sempre a presença de nossas marcas

Grupo Bend Glass





## ECOVILAS: vida simples em comunidade tem atraído pessoas que buscam se conectar com a natureza e deixar para trás a vida agitada das grandes cidades

**Por Camila Martuceli**

Fotos:

Vilarejo Amaranto

Alicerve Vivo

Agrihoods Terra Brasilis

Imagine morar em um lugar em que nada, literalmente, se perde, e tudo se transforma. Muitos diriam se tratar de uma utopia, mas se esquecem que os povos originários já viviam assim. Sem toda a tecnologia e conhecimento técnico e científico que temos hoje a nosso dispor, eles sabiam exatamente como utilizar os recursos da natureza, transformando o que para a sociedade hoje é lixo, em novos e reutilizáveis recursos. Agora, imagine juntar a sabedoria primitiva e tecnologia para construir uma sociedade mais sustentável ambientalmente? Isso não é apenas possível, como já está acontecendo. Assim, ecovilas têm sido criadas por meio da permacultura e a bioconstrução. Dois conceitos que unem o conhecimento do campo e a tecnologia ecológica.

De acordo com o aplicativo Ecovilas Brasil (<https://www.catarse.me/aplicativoecovilas>) – uma espécie de guia em formato de app para smartphone, “*ecovilas são comunidades intencionais sustentáveis formada por grupos de pessoas que se unem para criar um estilo de vida de baixo impacto ambiental e relações interpessoais mais cooperativas e solidárias*”.

Com esse propósito, nos arredores de Belo Horizonte, especificamente em Moeda, há pouco mais de 10 anos nasceu o Projeto Coletivo Vilarejo Amaranto (<http://vilarejoamaranto.com.br>) – Ecovila. Idealizado por Cláudio Casaccia e Ângela Mendes, a inspiração veio da junção entre a Carta da Terra, da técnica da bioconstrução, da Permacultura e de outras ecovilas.

*“Nosso objetivo é obter na medida do possível sustentabilidade alimentar e ecológica; trabalhar as relações pessoais, interpessoais e com a natureza; fomentar processos educativos de tomada de decisões e partilhas, como uma alternativa para organizar um modo de vida prazeroso e saudável, alternativo ao que vivemos hoje na cidade”, explica a Ângela Mendes.*

Atualmente, o Vilarejo Amaranto conta com nove sócios efetivos, além de sócios amigos, os quais têm como missão ser um sistema em rede que valoriza a vida em um espaço planejado em sintonia com a natureza, criando e apoiando iniciativas integrais. *“Nossa visão é ser referência de vida simples e coletiva em conexão local e global; nossos valores são: diversidade, simplicidade, respeito e solidariedade”, complementa.*



A arquiteta e urbanista Paula Peret Almeida de Oliveira – que também é mestre em habitações de interesse social – tem se dedicado à bioconstrução e à permacultura há mais de oito anos. Atualmente, ela trabalha com projetos de ocupação consciente e saudável dos espaços e vive com sua família na fazenda Alicerce Vivo (<http://www.instagram.com/alicercevivo>) – um local intitulado ecovila, porém ainda não formalizado.

O Alicerce Vivo – que se localiza na Serra do Cipó, há cerca de 40 minutos da vila principal – trata-se de um grupo de mulheres que moram em vilas, onde praticam a permacultura. A vida em comunidade é simples e cada um trabalha naquilo que garante o sustento, assim como se dedica para o bem estar de todos.

*“Moramos em um local com apenas três famílias e uma área de preservação. Somos uma mini ecovila e no máximo podemos ter apenas quatro famílias, com o intuito de mantermos uma boa área preservada”,* conta.



Foto: Michele Parron



Dorinha Alvarenga

A também arquiteta, bioconstrutora e mestre em conforto ambiental Maria Auxiliadora Afonso Alvarenga – conhecida como Dorinha Alvarenga – está se preparando para se tornar moradora de uma ecovila. A Agrihoods Terra Brasilis, localizada em Trancoso (BA), ainda está em construção, mas já conta com 12 famílias, que se juntaram ao grupo inicial formado por cinco pessoas. Ela conta que a vontade de viver em uma comunidade autossustentável veio após a realização de um curso chamado ‘Formação Educação Gaia: Design em Sustentabilidade’, em 2012. *“Sempre vi a ecovila como proposta educacional, social, tecnológica e de conexão espiritual, mas foi a partir de 2018 que decidi que queria morar em um local assim. Agora, estou na equipe do projeto e pretendo me mudar em até dois anos”,* revela.

Para Dorinha, o projeto de uma ecovila envolve a construção de um sonho coletivo, que é real, sustentável e organizado. Ela explica que no design permacultural, é preciso especificar as áreas privadas individuais e as áreas coletivas que geralmente são a agroflorestal, com a produção de alimentos orgânicos, a escola, a cozinha, a lavanderia coletiva, o restaurante, as áreas de terapia holística, de cursos e treinamentos, estúdios, atelier de arte, áudio e vídeo, oficinas de marcenaria e reciclagem, entre outras.

Em uma ecovila, mesmo na área individual, a família deve seguir as normas gerais como, por exemplo, nunca usar agrotóxico.







## Bioconstrução e Permacultura

A arquiteta Paula Peret, que também se dedica profissionalmente à bioconstrução, revela que boa parte das casas da fazenda Alicerce Vivo foram erguidas por meio da bioconstrução. *“A bioconstrução é uma construção que está integrada ao ambiente em que ela se insere, utiliza o recurso de forma inteligente e de maneira consciente, minimizando o impacto ambiental. Ou seja, trabalhar junto e a favor da natureza e não contra ela. Utiliza materiais naturais e prioriza a saúde da casa e do espaço que a envolve”,* explica.

*“Bioconstruções possuem sistemas integrados de tratamento de água, cinzas e esgotos domésticos, há coleta seletiva e reciclagem de resíduos, assim como coleta e armazenamento de água de chuva, produção e beneficiamento de alimentos orgânicos”,* complementa Dorinha Alvarenga.

De acordo com Paula Peret, que também atua em projetos de implantação sustentável de sítios e fazendas (design permacultural), uma vez que as ecovilas têm a mesma premissa de utilização consciente dos recursos naturais e preservação ambiental, também consideram a bioconstrução como solução adequada para as edificações. *“Ecovila é uma forma de vida em comunidade que exige muita cooperação e comunicação entre os moradores. A ocupação envolve, além da área construtiva, zonas de produção de alimentos e preservação”,* salienta.

Já a permacultura, segundo a arquiteta e bioconstrutora, é uma forma de ocupação consciente, em que a pessoa utiliza os recursos ao seu favor, minimizando trabalho. Um exemplo é a intervenção agrícola convencional, que destrói o solo, ao deixá-lo exposto, utilizar fertilizantes químicos e produzir monocultura. Nesse modo, o agricultor retira todo o capim e resíduos do local e os descartam como lixo. No contexto da permacultura, todos os recursos são utilizados, pois não existe lixo ou poluição, uma vez que se aproveita tudo. O capim e resíduos da própria natureza se tornam adubo e não há utilização de qualquer tipo de química.

O conceito de permacultura, conforme revela Paula Peret, foi criado por Bill Molisson, na Austrália, que observou a renovação da própria natureza, que sempre reutiliza seus próprios recursos, sem que ninguém faça nada. Os povos originários já usavam essa técnica, interagindo com a natureza de maneira inteligente. *“Ao utilizar a água, penso no seu reaproveitamento e na manutenção das nascentes e minas. A água da chuva é desviada para o plantio, minhas janelas vieram da demolição, assim como as madeiras da minha casa”,* salienta.

## Organização

Se você se interessou em ser um morador de uma ecovila, saiba que existem alguns procedimentos essenciais, os quais devem ser respeitados. Segundo Dorinha Alvarenga, cada ecovila possui seus procedimentos e protocolos. Normalmente, a pessoa interessada em residir em uma comunidade como essa se candidata, passa um tempo convivendo com as pessoas e se adaptando às normas da ecovila. Somente depois desse período de experiência é que a pessoa pode ser aprovada e, então, passa a ser membro da comunidade. Ainda segundo ela, existem diferentes categorias de membros: a pessoa ser voluntária, colaboradora ou moradora efetiva. *“Normalmente qualquer um pode se candidatar a fazer parte de uma ecovila, mas precisa ser apresentado por, pelo menos, dois membros efetivos. É preciso ter os valores compatíveis entre todos os membros”,* complementa.

Ao optar por residir em uma ecovila, Cláudio Casaccia frisa que a família deve ter em mente que irá adotar uma vida simples e comunitária, com respeito ao próximo e à diversidade, além de gostar de estar em contato com a natureza. *“Significa entender que somos parte do sistema Vida no Planeta”,* diz. Segundo Ângela Mendes, para mudar de vida é preciso coragem, como todos os projetos audaciosos que temos, porque afinal, toda escolha pressupõe prós e contras. *“O bem-estar que sinto na zona rural é o que pesou na balança. Levar uma vida simples, sem necessidade de estabelecer status social não tem preço”,* completa.



Para chamar criar um condomínio com status de ecovila, é preciso que os integrantes estejam bem alinhados formalmente. Ângela Mendes explica que o Vilarejo Amaranato definiu sua forma jurídica como uma associação. Há um Estatuto Social e um Acordo de Convivência, prevendo um número limitado de 20 sócios/famílias, com direito de construção de uma pequena casa, como meio de preservar a individualidade de cada um, uma vez que os fundadores têm como propósito uma vida em Comunidade. Além disso, todos se comprometem a utilizar técnicas de bioconstrução e permacultura, com o objetivo de preservar o habitat em comum. *“Temos pomar e horta coletivas e uma ‘casa mãe’, onde realizamos nossas celebrações e encontros”*, conta.

Além disso, Dorinha Alvarenga explica que uma ecovila é bastante diferente de um simples condomínio de chácaras, por exemplo. *“Na construção do sonho coletivo, a terra normalmente não é individual; a propriedade é coletiva, como uma associação ou instituto como proprietário. Todas as atividades, acordos e normas são construídas coletivamente. Existe a comunicação não violenta, a sociocracia, o consenso. A colaboração e a cooperação são imprescindíveis para o projeto, a implantação e a execução de uma vida coletiva”*, frisa.

Cláudio Casaccia complementa: *“a ecovila não é um condomínio onde a pessoa compra um lote, constrói uma casa e, muitas vezes, nem sabe quem são seus vizinhos”*.



Ainda segundo Cláudio Casaccia, quem deseja aderir ao projeto do Vilarejo Amaranato precisa estar disposto a adotar a vida mais simples e comunitária. *“As pessoas se aproximam e aos poucos vão conhecendo o lugar e quem já está aqui. Elas se tornam ‘sócias amigas’. É a fase de ‘namoro’. Se depois deste tempo de convivência, forem criados laços e existir uma aceitação mútua, passaremos à negociação de aquisição de uma cota. Esta cota dá o direito de construir uma habitação numa área da vila; é o lugar onde a família terá sua privacidade preservada, porque a ideia é de que vivencemos ao máximo momentos de convívio coletivo.*



*“Durante muito tempo fui ateu, ou não me interessava por religião e as questões que ela envolvia. Quando descobri como acontece a vida no nosso planeta e percebi que tudo é um único sistema e que todos os humanos fazem parte disso, fiquei fascinado. Algo iluminou minha alma e isso aí é Deus”, revela Cláudio Casaccia.*



## Estilo de vida e desapego

Cada um tem um motivo para deixar a cidade para trás e buscar um novo modo de vida. Ao fundar o Vilarejo Amarantho, Cláudio Casaccia buscou criar uma nova organização de sociedade, distante da cultura consumista e da ideia de que tempo é dinheiro. Ângela Mendes quis abandonar a poluição do ar, a agitação e a falta de tempo e se reconectar com a natureza.

Além da cidade grande, também são deixados para trás bens materiais que muitas vezes, como bem salienta Cláudio Casaccia, apenas ocupam espaço, como roupas que já não são mais usadas e outros objetos que não cabem na casa simples e pequena que comporta apenas as necessidades essenciais. Entre elas destacam-se o ar puro, o prazer de pisar na terra molhada do orvalho da manhã, o cheiro do mato e das flores e a percepção do amanhecer e do anoitecer, bem como as mudanças de estações. *“É um sentimento de que a vida passa com a nossa percepção, e que a vivemos de fato”,* destaca Ângela Mendes.

Contudo, optar por morar em uma ecovila não significa necessariamente renunciar à carreira ou deixar o emprego para trás. Segundo Dorinha, conciliar a vida na ecovila com o trabalho urbano é perfeitamente possível e *“o home office neste período de pandemia tem nos mostrado que podemos trabalhar de qualquer lugar do mundo”*. Além disso, ela ressalta que a ecovila pode ainda ter um programa de atividades de produção e geração de renda.

Compartilhando da mesma opinião Cláudio Casaccia diz que a transição da cidade para o campo é um processo que acontece aos poucos e que conta com o auxílio da Internet. *“O advento da pandemia do Covid19 nos demonstrou que é possível realizar trabalhos, reuniões e até encontros sociais a partir da sua casa”*. Porém, Ângela Mendes lembra que muitas pessoas fizeram esse trajeto, com muita audácia, antes mesmo da pandemia, inclusive ela mesma. *“Penso que este tempo atual veio nos forçar a reinventar a vida; desapegar de certos padrões insustentáveis e nos abrir para caminhos novos – aqueles que o coração nos guia”*.

A natureza, a espiritualidade e a vida em comunidade têm em comum o fato de que somos uma grande família vivendo em um espaço que deve ser cuidado e preservado. Para essas pessoas que têm escolhido viver em comunidade, o tempo muda, o ritmo se torna outro, a natureza é percebida. O final de tarde é um momento propício para um chá, chimarrão e conversas sobre os acontecimentos diários. É por isso que viver em uma ecovila exige trabalhar as relações pessoais, interpessoais e com a natureza. Há muito diálogo e construção coletiva. Tudo isso leva ao encontro da espiritualidade que é tão particular para cada um. ■

# Aprenda música de onde estiver

Sinta-se na escola com aulas ao vivo

Maria Paula - 10 anos  
Aluna ESMU  
Canto | Ukulele | Violão  
@mapaulaoficial

Matrículas abertas

AULAS ON-LINE  
31 99356.0906



esmu

kids

# Pandemia e Espiritualidade:

como a fé e o cuidado com a saúde mental podem auxiliar na superação deste difícil momento de crise em virtude da Covid-19

**Por Camila Martuceli**

*A dor é inevitável. O sofrimento é opcional.*

*Já dizia o grande poeta mineiro*

*Carlos Drummond de Andrade.*

*A frase representa bem o momento pelo qual estamos passando, enfrentando um inimigo invisível, um vírus que tem matado milhões mundo a fora, levando outras centenas de milhões à redução da renda e até mesmo a miséria e forçado a todos ao isolamento social.*

*Mas, se a dor de viver em plena pandemia é inevitável, o sofrimento pode ser apaziguado com a ajuda da fé.*



Foto Ethel Braga  
Agradecimento ao ator  
Lucas Pradino



Para Dr. Glauco Gomes de Arantes, médico psiquiatra (UFMG), são vários os fatores que fazem da religião um fator de proteção. *“Quando estamos integrados em um grupo, a sensação de abandono é menor ou inexistente. A fé por si só proporciona atenuação do sentir-se desprotegido. A oração consegue nos trazer calma e retorno ao ponto de equilíbrio. Nesse sentido, todas as religiões podem ajudar. Chamo apenas a atenção para práticas religiosas muito centradas no medo e na culpa, que podem causar efeito expositor e não protetor”*, explica.

A ideia da que a fé como atenuante em momentos difíceis é compartilhada pelo Pastor Presbiteriano Fillipe Mendes Cotta (Igreja Presbiteriana de Eldorado - Contagem), que também é professor de Teologia no Seminário Presbiteriano em BH e doutorando em Teologia, pelo Centro de Pós-graduação Andrew Jumper - MacKenzie. Para ele, a orientação mais importante e fundamental, neste momento de crise provocado pela pandemia da Covid-19, é olhar para Cristo. *“Como diz Elisabeth Elliot, Deus responde o problema do nosso sofrimento não como uma teoria do sofrimento, mas com uma pessoa: Cristo. Jesus é a resposta de Deus à nossa dor. Quando olhamos para Cristo e para sua cruz, entendemos que Deus tratou no calvário o problema da dor humana: o pecado. Resolvendo o problema do pecado, Deus resolve o problema do sofrimento. Em Cristo temos esperança, porque uma nova realidade irrompeu, e já a experimentamos parcialmente pela fé. Um dia, nossa esperança encontrará a promessa”*, revela o pastor.



Clárison da Silva Avelar - Padre

O Padre Clárison da Silva Avelar, vigário paroquial da Paróquia São Gonçalo em Contagem, destaca que, para superar este momento difícil, é essencial a solidariedade. Para ele, é preciso apoiar ações coletivas que promovam a vida e a manutenção desta, neste tempo em que milhões estão desempregados e desprovidos dos recursos básicos à vida: alimento, higiene, moradia, educação, apoio espiritual, psíquico e social. Além disso, é preciso viver o tempo presente, cuidando do que é essencial. *“É procurar viver mais o amor a si, sem desprezar os outros. É cultivar a empatia de se colocar no lugar do outro com um olhar e atitude de misericórdia. Isso corresponde a sermos solidários com quem precisa de nós, seja materialmente, seja amorosamente, numa disponibilidade de escuta, de olhar, de atenção, de afeto”*.



Daisy Barbosa Braga - Espírita

Para Daisy Barbosa Braga, fundadora e orientadora da Fraternidade Amigos da Luz (Fraternal), superar este momento de crise requer a busca pelo equilíbrio físico, mental e espiritual. *“Precisamos harmonizar com o ambiente que nos acolhe, buscando a cada momento a auto preservação; além de valorizar cada momento de convivência com a família e ver o lar como uma redoma protetora. Necessitamos nos resignar com os limites com a consciência de que a finalidade é nos protegermos, bem como proteger a coletividade”*, salienta.

## Explicação

Muitos se perguntam sobre o porquê de tanto sofrimento causado pela pandemia, se há alguma explicação além da ciência – que ainda não conseguiu chegar a qualquer tipo de solução. Contudo, do ponto de vista religioso, segundo o Padre Clárison da Silva Avelar, há uma explicação à luz da Carta Encíclica do Papa Francisco, Laudato Si. O documento, segundo o clérigo, nos exorta ao cuidado com a casa comum que é o planeta Terra e o conjunto de como a sociedade age em relação ao mundo criado. *“Sem dúvida, explica o que vivenciamos hoje. Há um desequilíbrio, uma exploração indevida e sem cuidado com a vida, e isso compromete e ameaça tanto a vida humana quanto a vida de outros seres que habitam o planeta”*, revela.

Ainda segundo o padre, quando a Bíblia, no livro do Gênesis apresenta para nós que Deus criou o mundo e colocou o homem e a mulher para serem seus zeladores, podemos perceber ao longo dos tempos que nem sempre somos fiéis a esta relação com a criação Divina.



*“De uma forma ampla podemos dizer que a Covid-19 é uma consequência de múltiplas escolhas de um modo de vida doentio que desconsidera a diversidade da vida criada e que potencializou o desequilíbrio entre as criaturas”, completa.*

A orientadora da Fraternal compartilha do pensamento do padre e vai além. Segundo Daisy Barbosa Braga, independente do que somos, como somos e onde estamos, o cenário atual nos coloca diante de uma revisão comportamental e a consciência de um critério assustador. *“Na amplitude da doutrina que sigo [espiritismo], existe o reconhecimento de que há um ‘chamado’, um alerta para o descuido, comportamentos viciosos, maus hábitos e uma desorganização. Não é uma virose, um surto, uma gripe aviária. Não é em uma vila, uma cidade, estado ou país. É um carrasco vigilante imperativo e incansável, de norte a sul, de leste à oeste, que adoeceu o Mundo. Realidades que fragmentam a convivência social e nos expõe à dura necessidade do isolamento”, salienta.*

Já o pastor Fillipe Mendes Cotta pondera em relação à existência ou não de uma explicação para a pandemia do Covid-19. *“Biblicamente falando, cremos que Deus governa, dirige e controla tudo quanto acontece no mundo. Nesse sentido, o plano eterno de Deus é a explicação última de todas as coisas. Tudo está debaixo do governo providente de Deus. Por outro lado, não temos, biblicamente, base para afirmar uma explicação específica por trás de cada evento que acontece no mundo. Tentar adivinhar isso é imprudente, porque vai além do que Deus nos revelou na Escritura”, explica.*

Enquanto a ciência e as religiões buscam uma explicação para todo esse sofrimento, sendo esta considerada uma consequência do modo como a humanidade tem tratado seus semelhantes e o próprio planeta Terra, não seria a pandemia uma espécie de punição?

Para o Padre Clárison da Silva Avelar, na ótica cristã, onde todo desequilíbrio é fruto do pecado, a pandemia não é uma forma de punição divina, mas é fruto das consequências de nossas escolhas. O Papa Francisco nos lembra na Carta Encíclica Fratelli Tutti, parágrafo 34: *“Não quero dizer que se trate duma espécie de castigo divino. Nem seria suficiente afirmar que o dano causado à natureza acaba por se cobrar dos nossos atropelos. É a própria realidade que geme e se rebela...”*

Dessa maneira, o padre acredita que a pandemia não é uma punição, mas consequência de múltiplos fatores que envolvem a nossa relação com o mundo criado. *“A rapidez da proliferação do vírus não foi uma atitude do mundo criado (um projeto de Deus), mas pela própria facilidade de deslocamento humano no mundo em que vivemos. Então, afirmo que esta pandemia não é uma punição divina, mas sim uma consequência de desordens na maneira como nós seres humanos temos lidado com a natureza e pelas desigualdades sociais: falta de saneamento básico, higiene, distribuição de renda...”*

Seguindo uma outra linha de pensamento, para o pastor Fillipe Mendes Cotta, considerar a pandemia como um ato punitivo de Deus seria ir além do que nos foi revelado na Escritura. Por outro lado, assumir como aleatoriedade seria contrário ao que a Bíblia nos ensina sobre a soberania de Deus. *“Embora não compreendamos o sentido do sofrimento, isso não quer dizer que não haja um. Deus controla e governa todas as coisas, cabe a nós confiar nele e descansar em seus planos (1 Pedro 5:6-10)”, opina.*

Por outro lado, a fundadora da Fraternal, Daisy Barbosa Braga, se coloca no lugar daqueles que são guiados pelo medo e que, por isso, acabam enxergando este momento como uma punição. *“Se formos guiados pelo medo, é difícil não enxergar este momento como um castigo. Também é doloroso pensar que a pandemia foi cuidadosa e meticulosamente calculada. Mas, precisamos refletir incansavelmente sobre motivo e proporção para entender o começo, organizar os meios e torcer pelo melhor desfecho”. Ela completa: “sobre aleatoriedade.... nada é por acaso”.*



Fillipe Mendes Cotta - Pr Presbiteriano



Glauco Gomes de Arantes - Psiquiatra



## Aprendizado e pós-pandemia

De tudo nessa vida, sempre é possível tirar o lado bom, nem que seja o aprendizado. E assim, não seria diferente em relação ao conturbado momento vivenciado em virtude da pandemia. Padre Clárisson da Silva Avelar elenca dois principais aprendizados que a humanidade levará para toda a vida no pós-pandemia. O primeiro é a reafirmação de nossa condição mortal e o segundo é que devemos urgentemente rever nossas relações de consumo e nos balizarmos no que é essencial à vida: água potável, alimento, educação, empatia, diálogo inter-religioso. *“Precisamos viver o resgate do cuidado e zelo com o mundo criado, ao invés da relação de dominação e exploração, pois somos parte deste mundo criado e não dominadores deste”,* salienta.

Já na visão do Pastor Fillipe Mendes Cotta, falar sobre aprendizado diz respeito a uma experiência individual. Isso porque lidamos com a realidade de maneiras diferentes e respondemos aos sofrimentos também de maneiras diversas. *“Entretanto, a Bíblia nos aponta de modo geral que a tribulação produz maturidade, quando tememos a Deus e nos firmamos em seus mandamentos (Romanos 5:3,4; 8:28; 2 Coríntios 4:17). Quando o homem tem seus olhos em Deus, os sofrimentos agem como um megafone divino que fala aos nossos ouvidos sobre quem somos e quão carentes somos de Deus. O sofrimento é um instrumento para nos lembrar o quão frágeis e carentes somos da graça de Deus”,* destaca.

Em sua visão espírita, Dayse Barbosa Braga acredita que o período nos impõe uma reeducação sob diversos aspectos, como a necessidade de auto preservação. *“O isolamento está nos fazendo redescobrir e valorizar pequenas coisas, ter tempo para o interiorizar, para o lar, para quem pode estar próximo; e lidar com as limitações, respeitando o espaço e a vida alheia”,* complementa.

Nesse contexto, Padre Clárisson da Silva Avelar enxerga um mundo mais fragilizado no pós-pandemia, o qual precisará de mais assistência espiritual, psíquica e social. *“As vulnerabilidades sociais serão maiores. Por isso precisaremos somar forças, unir nossas mãos com todos os setores da sociedade para que possamos retomar o estágio anterior à pandemia e empenharmos ações para que estejamos mais preparados para o enfrentamento de outras prováveis emergências que possam atingir a humanidade”.*

O Pastor Filipe Mendes Cotta complementa ao dizer que não vê um mundo diferente do que temos hoje ou tivemos antes da pandemia. *“A Bíblia nos ensina que o problema do homem está no coração. É de lá que procedem as fontes da vida, mas também os maus projetos. O ambiente externo influencia o homem, mas o que o define é seu coração”*, afirma.

Já Daisy Barbosa Braga acredita que há uma esperança de superação e vitória para aqueles que souberam desenvolver a criatividade diante das adversidades e exploraram potenciais adormecidos, além de se comprometerem com o respeito a si e aos outros. *“Penso que teremos um comportamento mais consciencioso, uma convivência educada e uma saúde mais valorizada. Hábitos serão mudados e haverá uma nova ordem comportamental não imposta pelo outro, mas por nós mesmos”*, frisa.

Já o psiquiatra Dr. Glauco Gomes de Arantes acredita que o medo perdurará por um tempo, talvez passaremos a usar máscara para proteger os demais, quando apresentarmos sintomas, talvez o abraço não seja tão caloroso e os encontros sejam menos frequentes. *“Mas creio que o segredo para manter uma boa saúde mental seja o cuidado com o outro e conosco, assim precisaremos cuidar bem do planeta, votar de forma consciente e ser solidário, em outras palavras para cuidar da saúde mental bastará apenas fazermos a nossa parte”*, frisa.

## Processo de superação

Para passar por esse difícil período de isolamento social, medo de adoecer ou perder um ente querido para a doença, privações financeiras, redução ou corte da renda, é preciso ter fé e boa saúde mental. Para o psiquiatra Dr. Glauco Gomes de Arantes, se apoiar na religião é sempre importante para passar por momentos difíceis como o que estamos vivenciando pela pandemia.

*“É uma medida profilática, que aumenta nossa resiliência, que é a capacidade de tomarmos pancadas da vida e voltarmos ao normal em seguida. Dentro da perspectiva do Cristianismo devemos lembrar que nós servimos a Deus e não o contrário e que Ele sabe que somos frágeis e que não há mal algum em procurar ajuda. Se estamos abalados em nossa fé, devemos procurar ajuda na religião, mas se nos sentimos doentes mentalmente devemos procurar a ciência. Um grande Cristão disse que a fé e a razão são as asas que levarão o homem ao conhecimento da verdade”*, salienta.

Daisy Barbosa Braga - Espírita





Filipe Mendes Cotta - Pr Presbiteriano

Também é preciso respeitar os protocolos e orientações para prevenção, como bem reforça o Padre Clárisson da Silva Avelar. *“Muitos cristãos sabem que o valor do templo é relativo e não absoluto. Somente Deus é Absoluto. Por isso, não importa o lugar em que estivermos, é possível adorá-lo em qualquer situação e lugar: em casa, no trabalho, na rua, no lazer... Ainda assim, a pandemia mostrou e comprovou que muitos cristãos não aceitaram a palavra de Jesus e se sentiram totalmente desafiados a buscar os templos como uma prova de que realmente creem em Deus e não se intimidam com um vírus invisível”.*

Ele completa: *“Mas isso é sinal de que acreditam em Deus ou acreditam num Deus que habita em templos construídos pelas mãos humanas? Sabemos do valor do templo para nossas atividades celebrativas, mas jamais podemos ignorar as palavras de Jesus à mulher samaritana. “Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade”.*

De modo semelhante, o Pastor Filipe Mendes Cotta tem visto, de um modo geral, um bom testemunho do cuidado e zelo das pessoas para com a pandemia. *“Entretanto, como em todas as esferas da sociedade, nas igrejas encontramos posturas distintas, mais ou menos cuidadosas”,* salienta.

Por sua vez, Daisy Barbosa Braga destaca que é necessária uma reflexão sobre a própria proteção sem que haja desamparo daqueles que buscam uma palavra de conforto ou qualquer tipo de ajuda. *“Procuramos manter a assistência social e espiritual, o acolhimento e o ombro amigo de forma a não negligenciar as prevenções, mas mantendo nossa atenção e orientações a todos, utilizando os meios de comunicação e reunião virtuais”,* conta.

Diante desse contexto, é consenso que para superar a pandemia é preciso colaborar com as medidas sanitárias, cuidar de si e dos outros, especialmente aqueles que mais sofrem com as privações sociais e financeiras. As orações e pensamentos positivos também devem ser constantes; a fé é essencial.

## Saúde mental e fé

De acordo com o psiquiatra Dr. Glauco Gomes de Arantes, além da fé, é preciso também garantir a saúde do corpo e da mente. Isso se dá por meio da prática de exercício físico, estreitamento da relação com o (a) companheiro(a), manutenção dos relacionamentos com amigos e

colegas de trabalho, ainda que virtuais. *“Manter rotinas bem estabelecidas são importantes para superar esse período difícil, como, por exemplo, dormir e acordar nos mesmos horários, assim como trabalhar e estudar, de preferência em uma mesa, fazer as refeições nos horários habituais, ter o dia e a hora certa para a prática de exercício físico”,* recomenda.

Tudo isso ajuda a prevenir casos de ansiedade generalizada, transtorno de pânico e episódios depressivos uni e bipolares, os quais têm aumentado nos consultórios em virtude da pandemia. *“Entretanto, estudos internacionais dão conta que esse aumento não foi muito intenso como se podia esperar. Na verdade, existem fatores de risco e fatores protetores da saúde mental, assim em determinados grupos pode haver maior ou menor exposição”,* explica.

Além disso, é importante se autoconhecer e acompanhar os familiares de nosso convívio para poder diferenciar uma simples tristeza por não poder sair ou frustração por ter a academia fechada em períodos de lockdown de doenças como a depressão e ansiedade. *“Via de regra devemos buscar ajuda médica quando alguns sintomas se tornam persistentes e intensos, causando impacto na vida cotidiana. Gosto de citar como sinais de alerta alterações biológicas como a insônia, que pode ser tanto a dificuldade em iniciar o sono, mantê-lo ou o despertar precoce, muito tempo antes do habitual ou do necessário. Alterações no apetite também são fatores que podem indicar o início de um quadro clínico”,* salienta.

Ele ainda complementa: *“Sentimentos desproporcionais ou desmotivados de tristeza, medo, culpa, ansiedade ou nervosismo também são sintomas aos quais devemos ficar atentos. Conseguimos distinguir um sentimento normal de um sintoma pela intensidade, recorrência e proporcionalidade com que ocorre. Por exemplo, ficar muito triste porque perdemos alguém querido é uma reação normal, porém se isso persiste intensamente por vários meses podemos pensar em sintoma. Ficar chateado porque a academia está fechada é normal, tornar-se explosivo por causa disso podemos pensar em sintoma. Ficar preocupado com a queda de produção da empresa é normal, passar a ter insônia recorrente, que não melhora com medidas de higiene de sono e que causa queda do rendimento no trabalho pode ser sintoma. De qualquer forma o seu médico ou um psicólogo podem ajudar na distinção de um quadro clínico de uma reação normal”.* ■



Glauco Gomes de Arantes - Psiquiatra





# A casa da arquiteta e do engenheiro no Retiro das Pedras

Por Cioli Stancioli



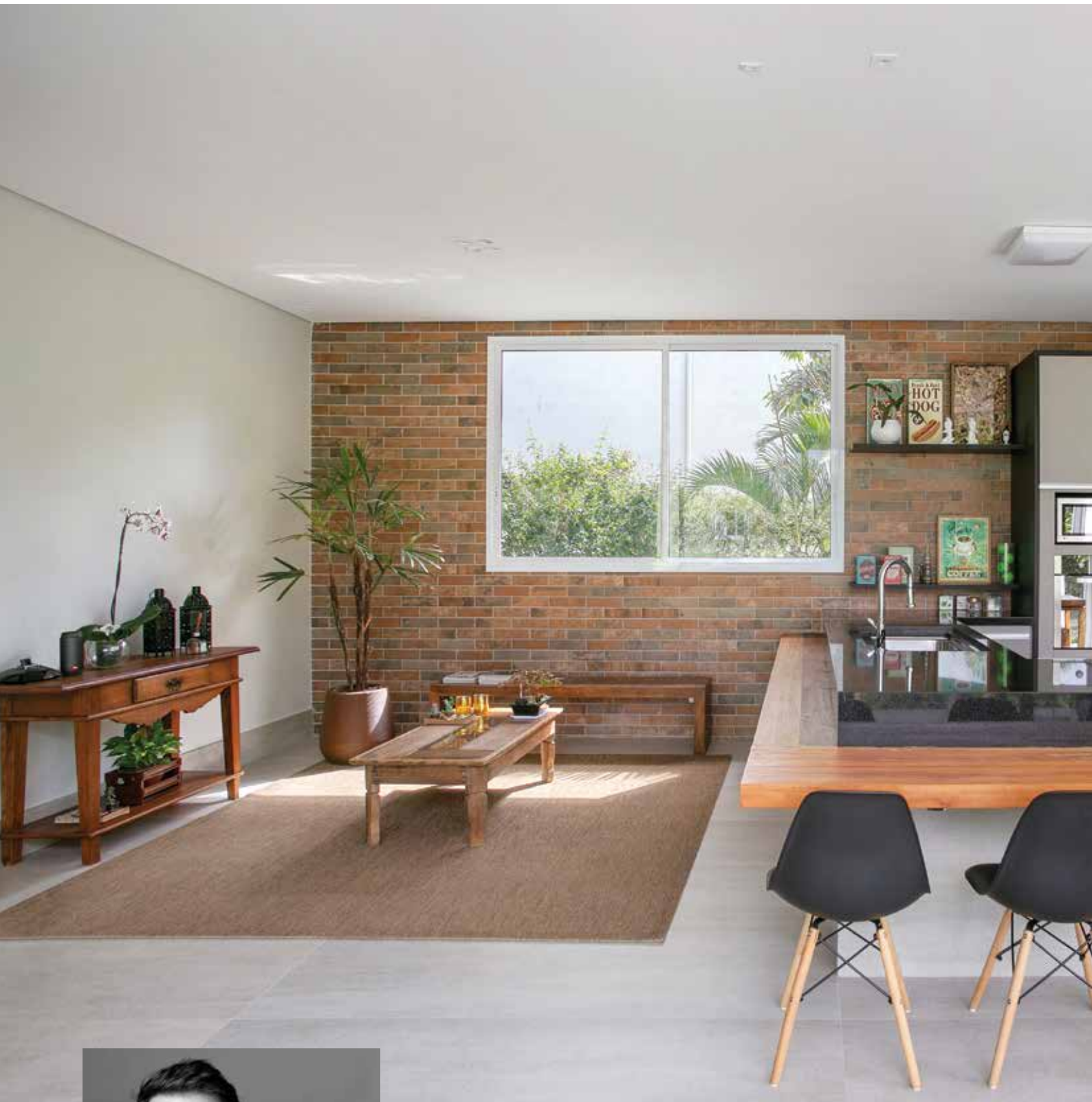
No condomínio Retiro das Pedras, onde ruas calçadas bucólicas trazem a tranquilidade a um local para se viver melhor, foi desenvolvido um projeto arquitetônico e de interiores que deu nova vida à casa, com reformas importantes para os seus moradores, um casal, arquiteta e engenheiro, e seus dois filhos.

A arquiteta, que desenvolve o seu trabalho em uma grande empresa de acabamentos, e seu marido, um engenheiro que atua em Belo Horizonte, escolheram o escritório *Cioli Stancioli Arquitetura e Design* para projetar nova cobertura para a casa, fachada frontal e posterior, e revitalizar o projeto de interiores, além de acrescentar nova área de lazer na parte posterior da residência.

Como é habitual no escritório, iniciou-se todo o estudo do projeto com desenhos e croquis, para ambientar as modificações dos espaços com muito cuidado e criatividade, para que se harmonizasse com as partes pré-existentes e que não seriam modificadas, mas, trazendo novos ares para a moradia.

A fachada frontal, que era um pouco antiga, foi projetada e trazida para um conceito contemporâneo, deixando-a com linhas mais retas. A cobertura (telhado cerâmico aparente) foi modificada tornando o conjunto da construção mais harmonioso. Na entrada principal foi agregado um pergolado lateralmente à garagem, aberta em vão livre. Este recurso, trouxe sombreamento com luz a este pequeno espaço que primeiro recebe o visitante. ▶





**Cioli Stancioli**

31 9 8873-5020

[contato@cioliarquitetura.com.br](mailto:contato@cioliarquitetura.com.br)

[Instagram@ciolistancioli](https://www.instagram.com/ciolistancioli)

[cioliarquitetura.com.br](http://cioliarquitetura.com.br)



Na parte posterior, foi construída a área gourmet. Conectou-se as duas áreas de construção, ligando-se o hall secundário, sala de estar e a área nova área para os moradores recepcionarem com estilo e conforto a família e os amigos. O desenvolvimento de projetos que agregam o novo ao pré-existente traz desafios interessantes que só são ultrapassados com sintonia entre o profissional e seus clientes.

Nesta parte onde construiu-se a área gourmet (na área externa), existia uma pequena casinha estilo colonial que abrigava uma cozinha que fazia as vezes de área gourmet e era o xodó do dono da casa. Abriu-se mão da mesma, que a princípio permaneceria, quando o estudo ricamente detalhado mostrou a real possibilidade de desenvolver uma área gourmet moderna, multiuso para o dia a dia e harmonizada com as áreas contíguas.

Para o segundo piso, as modificações não foram menos intensas. Integrou-se os quartos, suíte master e suítes dos filhos, à antiga varanda, ganhando generosos espaços e novos banheiros, circulação íntima e closet. Para a suíte casal, a ampliação do espaço foi ressaltada em cores claras e novos acabamentos. As suítes dos filhos foram ampliadas ganhando espaço importante para estudo, e também para o lazer. Trabalhou-se com forrações em painéis de madeira nas duas suítes, porém, utilizou-se a força das cores e projeções de pequenos espaços para música e leitura, que pontua a diferença de personalidade destes jovens adultos.

Aqui trabalhou-se mudanças que harmonizaram e produziram um projeto contemporâneo para ter vida longa e vitalidade! ■

## Arte de Olistar Barbosa valoriza simbologia indígena e africana como forma de reflexão sobre nossa ancestralidade

Fascinado pela simbologia ancestral, especialmente a indígena e africana, tão presente na cultura brasileira, mas ainda assim pouco explorada no cotidiano, o artista Olistar Barbosa navega entre pincéis, sprays, tintas e desenhos para levar ao público uma reflexão sobre a nossa própria ancestralidade. Criador de séries prestigiadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte, como os trabalhos de “O Escambau”, Olistar Barbosa retrata a identidade do povo mineiro, de forma moderna e ao mesmo tempo mítica.

Embora ele acredite que, muitas vezes, um trabalho tenha sua importância reconhecida ao longo dos anos, Olistar destaca o quadro chamado “Salto Alto”, um dos primeiros da série “O Escambau”, como um dos mais importantes de sua carreira. *“Trata-se de um quadro que mostra só as pernas de uma mulher com o salto alto e um arranjo de penas na canela, além de alguns grafismos indígenas. Esse quadro foi um dos primeiros que eu fiz”,* revela.





O quadro, que já não está mais de posse do artista, pois foi vendido para o fotógrafo contagense Aluísio Durco, definiu a linha dessa série. *“Outro trabalho importante da mesma série é ‘Acaiaca’, ou ‘Ipê Rosa’.* É um trabalho que fiz para a exposição coletiva do grupo Libertas, do qual pertença”, completa.

‘Acaiaca’ ou ‘Ipê Rosa’ foi um quadro que marcou a primeira exposição de Olister Barbosa com o grupo Libertas, a qual fez parte da semana BH Design Festival. A tela retrata o famoso edifício Acaiaca, que fica no cruzamento entre Avenida Amazonas e Rua Espírito Santo, no coração da capital mineira. O artista conta que, para a composição da obra, ele fez uma relação do edifício com a lenda acaiaca, que traz a história do ipê rosa. *“O quadro traz imagens de faces indígenas, semelhantes às encontradas do edifício Acaiaca, e de um ipê rosa compondo um triângulo vermelho, que representa a bandeira de Minas Gerais, que tem o formato de uma ‘bandeirinha’ de festa junina”,* explica.

A obra é um misto do que representa a cidade de Belo Horizonte, a mineiridade e nossa ancestralidade, que, para o artista, é importante constar em seus trabalhos. Assim como a primeira obra da série, este quadro também não está mais com ele; foi vendido para Camila Vitral, filha do também artista Cláudio Vitral. Mas, antes, “Acaiaca” esteve em uma exposição que aconteceu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), entre agosto e setembro de 2019. Ao lado do artista Demogolet, que apresentou as obras de “Mineiro de Ferro”, Olister Barbosa expôs esta e as demais obras da série “O Escambau”.

Além dessa, o artista destaca outra importante exposição para a qual foi selecionado. “Luzes de BH” – que aconteceu na Fundação Nacional de Artes (Funarte) – contou com sua participação, depois de ter sido escolhido em virtude da exposição realizada no Centro Cultural Salgado Filho. *“Primeiramente, participei de uma exposição no bairro onde moro, nasci e cresci. Foi muito legal! A partir desse evento, a Prefeitura de BH escolheu algumas obras e eu acabei participando da coletânea das exposições que aconteceram em diversos centros culturais da capital”,* conta.





## História

Olister Barbosa revela se considerar mais um desenhista do que pintor. E não é por menos, uma vez que sua influência remonta à infância quando se apaixonou pelos quadrinhos. *“Eu ainda nem sabia ler, mas pegava as revistinhas dos meus irmãos e ficava olhando aqueles desenhos e tentando copiar do meu jeito”*, revela.

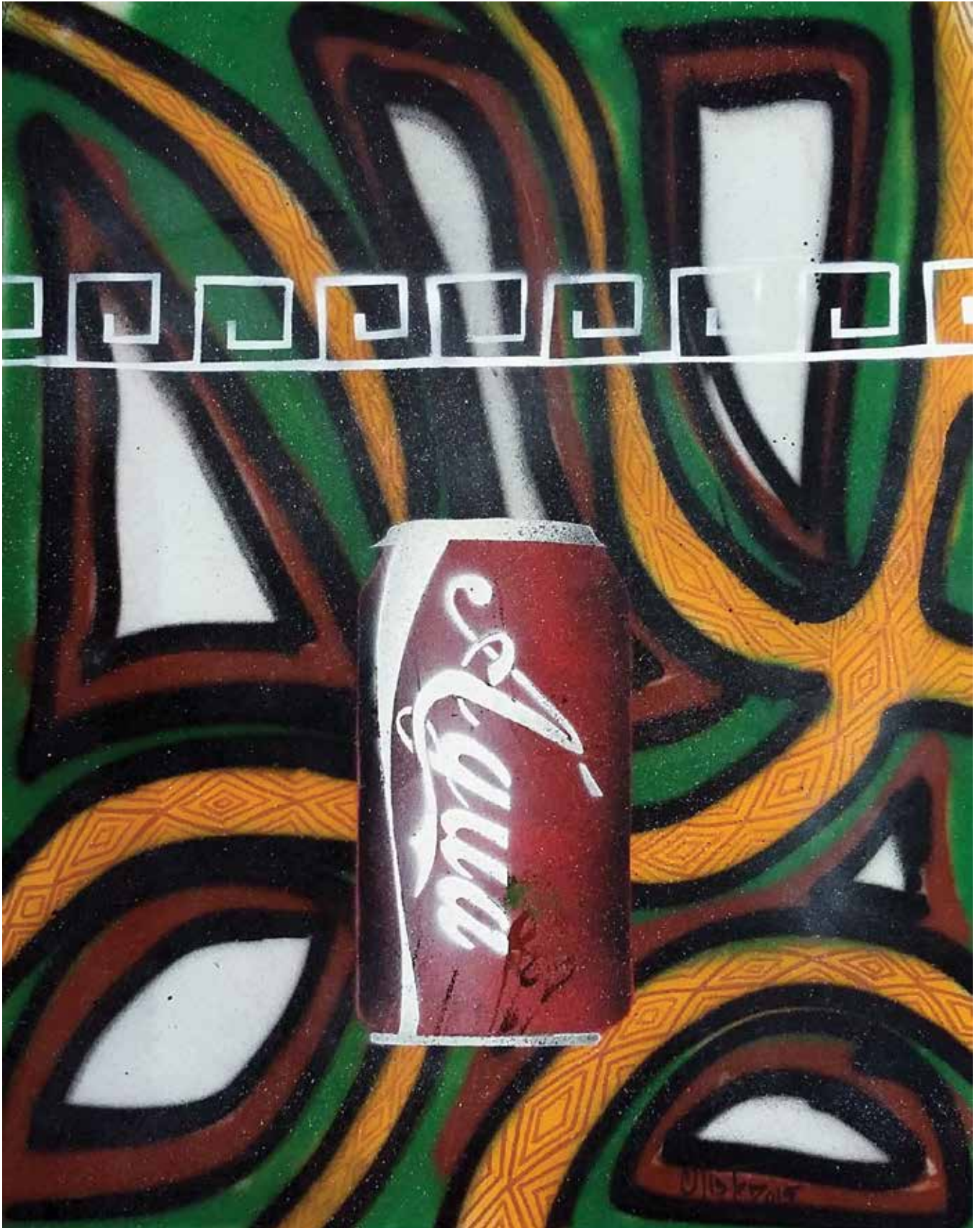
O artista se encontrou com a arte ainda na mais tenra infância, o que remete às suas mais antigas memórias. *“Lembro de estar dentro do pequeno guarda roupa de minha mãe, desenhando. Desde então, nunca fiquei um momento sequer sem desenhar”*.

Foi assim, iniciando com lápis e desenhos preto e branco, depois com lápis de cor e mais tarde com tintas e spray, que Olister Barbosa foi evoluindo em sua arte, deixando aos poucos o colorido entrar em sua arte.

Atualmente, seu trabalho pode ser definido como moderno, com temáticas sobre as cidades, as pessoas e suas paisagens. Sua inspiração vem de pensamentos simples, coisas do cotidiano, além da ancestralidade, é claro. *“De carta forma, elegemos outras estéticas para seguir e, por isso, valorizo essa ancestralidade que vem da estética africana e indígena, em uma tentativa de fazer com que suas simbologias possam fazer parte de nosso dia a dia, seja na nossa roupa, nas maquiagens, no cabelo ou adereços”*, complementa.

Vale destacar que o artista ainda se envereda por outros temas, como a fragilidade das notícias, a era da fake news, entre outras temáticas.







## Formação e influência

A primeira grande paixão e influência de Olister Barbosa foram os quadrinhos. Tempos depois, já na adolescência, começou a pintar, primeiro camisetas – as suas e a de amigos, depois passou para os quadros. Com apenas 15 anos se matriculou no Instituto Universal Brasileiro, onde fez um curso de desenho artístico publicitário, por correspondência. *“O curso me ajudou a entender algumas técnicas na construção da imagem, como esboço, luz e sombra, que eram coisas que eu copiava, mas não entendia muito bem a teoria”,* lembra.

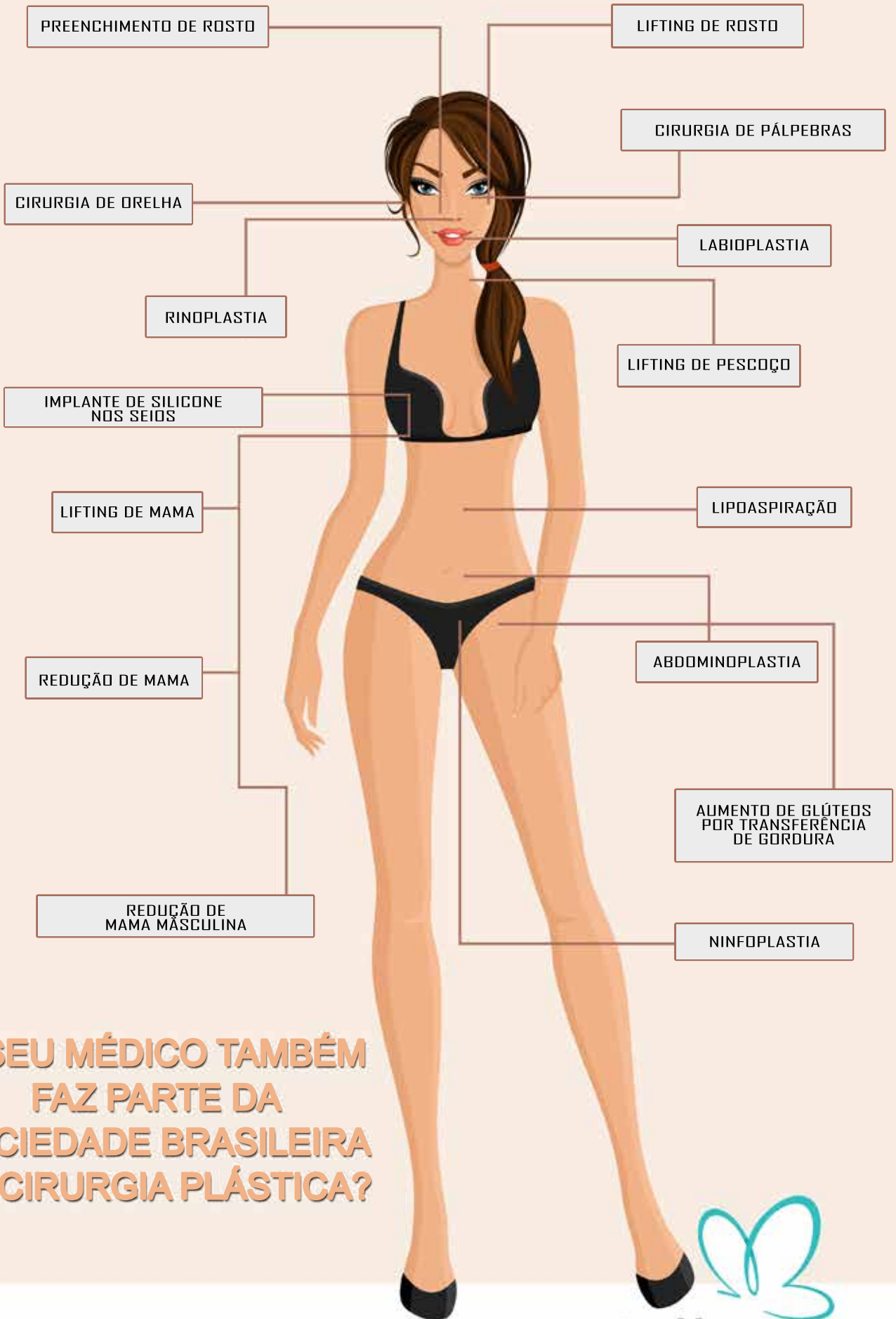
Assim, não tardou muito para que entrasse na Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais (EMG), onde se graduou em Licenciatura em Desenho e Plástica. Contudo, segundo o artista, foi o convívio com outros artistas nos centros culturais, as relações criadas, visitas a ateliers e exposições em conjunto, que realmente o formaram um artista.

Com o tempo, os desenhos de super heróis passou a dividir espaço com outras artes. À medida que foi se enveredando pelos estudos da história da arte, alguns movimentos despertaram o interesse de Olister Barbosa. Ele acabou se inspirando na Pop Art, no Expressionismo, na Semana da Arte Moderna de 1922, entre outros movimentos, como a arte abstrata.

Entre os principais ídolos, o artista destaca o trabalho de grandes desenhistas como, Bill Sienkwick, que trouxe para os quadrinhos um traço mais artístico e expressivo; John Romita Jr, cujos traços fogem do padrão dos quadrinhos. Já nas artes plásticas, ele destaca o trabalho de Roy Lichtenstein, *“um cara que me mostrou que o quadrinho podia ser arte, com quadros gigantes e retícula que lembra a ampliação dos quadrinhos”,* salienta. Por fim, Olister Barbosa também destaca a arte de Jasper Jones, famoso no movimento da Pop Art, com seus símbolos, os quais muito se assemelham ao trabalho do artista mineiro. *“Acho interessante pegar a força que os símbolos têm e fazer a gente pensar um pouco”,* finaliza. ■



Conheça o trabalho de  
Olister Barbosa:  
[instagram.com/olisterbarbosa](https://www.instagram.com/olisterbarbosa)



**O SEU MÉDICO TAMBÉM  
FAZ PARTE DA  
SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE CIRURGIA PLÁSTICA?**

[WWW.CLINICABELLADERME.COM.BR](http://WWW.CLINICABELLADERME.COM.BR)

RUA GRÉCIA, 54. GLÓRIA. CONTAGEM.  
(31) 3351-0283

**Bella Derme**  
CIRURGIA PLÁSTICA  
DR. MARCELO PEREIRA



## Luis World: experiências vividas na rua inspiram grafites estampados pela cidade

Celebrando 20 anos de carreira artística, o grafiteiro Luis Otavio Mendonça, o Luis World, tem como principais influências as experiências e histórias vividas nas ruas de Contagem, Belo Horizonte ou qualquer lugar do mundo. Responsável pela revitalização de diversos espaços públicos, por meio do grafite, o artista se sente orgulhoso em poder transformar espaços vazios e sem cor em verdadeiras obras de arte ao ar livre.

Assim como acontece com muitas crianças, ele cresceu fascinado pelo mundo dos desenhos em quadrinhos e ainda novo já se enveredou pelo caminho artístico. *“Comecei com o desenho, quando criança, e na adolescência descobri o grafite”*, revela World, que também já se dedicou a pinturas em tela e desenhos de observação quando mais jovem.

Na época de escola, ele conta, foi o grafite que lhe deu um rumo no mundo das artes e esse envolvimento acabou abrindo diversas portas. *“A partir daí, comecei a trabalhar com design, instalações em festas entre outros projetos”*, revela o artista que, sempre influenciado por amizades e histórias advindas das ruas, lembra que seu primeiro grafite foi o desenho do personagem Homem Aranha, *“um divisor de águas para mim”*, salienta.

O grafite é uma arte de rua e, ao longo do tempo, da rua começou a ir para outras locações. Contudo, World destaca que sair para trabalhar nas ruas da cidade é sempre algo prazeroso e uma verdadeira caixa de surpresas. *“Nunca sabemos o que nos espera, é como se fosse um mundo paralelo, onde saímos para pintar pensando que será de um jeito, mas acabamos muitas vezes vivendo outra experiência”*, ressalta. ▶





## Influências

Segundo o artista, a partir do momento que se descobriu grafiteiro, teve como principais influências o 'pixo', assim como o 'bomb' e o 'vandal', além do chamado grafite não autorizado. Ele conta que ainda no final da década de 1990, o 'pixo' estava em alta em Belo Horizonte e que participar da cena grafiteira daquela época o ajudou a tornar o artista que é hoje.

De acordo com o artista, a música hip hop e o skate também são grandes influências de suas obras pelas ruas, as quais vêm de muitos anos, quando costumava se reunir com outros artistas do gênero em espaços públicos como o Mineirão, em Belo Horizonte. *"Todos se conheciam e trocavam histórias e experiências. Nós fazíamos e usávamos camisas grafitadas e os torcedores também gostavam de usá-las"*, lembra.

Tudo isso influenciou o trabalho de World que, no início, por falta de maiores acessos aos locais onde o grafite já fazia muito sucesso, ou seja, onde a cena realmente acontecia, acabou, junto de amigos, construindo a própria cena em Contagem, onde ainda reside na Regional Nacional. *"Até hoje, o grafite é muito forte no Nacional, é a região onde há mais grafiteiros em Contagem e fazemos isso desde o final da década de 1990"*, revela.

## Reconhecimento

Nos mais de 20 anos de carreira, World fez muitos trabalhos que se destacaram nos vários espaços públicos e demais locações em que expôs seus grafites. Entre tantos, ele salienta sua participação, há cerca de oito anos, no Festival Universo Paralelo, que aconteceu na Bahia. *"Foi uma experiência muito marcante, onde tive contato com um outro cenário artístico totalmente fora da minha realidade. Pude ver instalações de arte mais alternativa, chamada também de arte visionária, em que há uma ligação com o campo espiritual; inclusive muito presente nos festivais de música eletrônica"*, explica.

Sempre curioso, World gosta de vivenciar outras maneiras de se fazer arte, mas o que brilha os olhos desse artista é poder transformar espaços públicos. Por isso, sempre participa de editais públicos e produz obras pela cidade, como os grafites da trincheira do Shopping Itaú Power Center e do CSU do bairro Amazonas – ambos em Contagem.

Graças ao seu talento, ainda novo, World experimentou os primeiros reconhecimentos. Ao participar do projeto Pintando Contagem, no Big Shopping, quando era um aluno do colegial, ele ganhou o principal prêmio do concurso. *"Eu desenhei um índio e ganhei o prêmio revelação do ano. Até hoje gosto sempre de me lembrar desse momento"*, frisa.

Assim, World segue nas ruas, deixando sua arte por onde passa, participando de projetos de revitalização de espaços públicos em sua região, ou grafitando em cenários decorativos de eventos. *"A gente acaba atuando em várias frentes, mas, todas as atuações estão sempre no contexto que o grafite construiu"*, conclui.



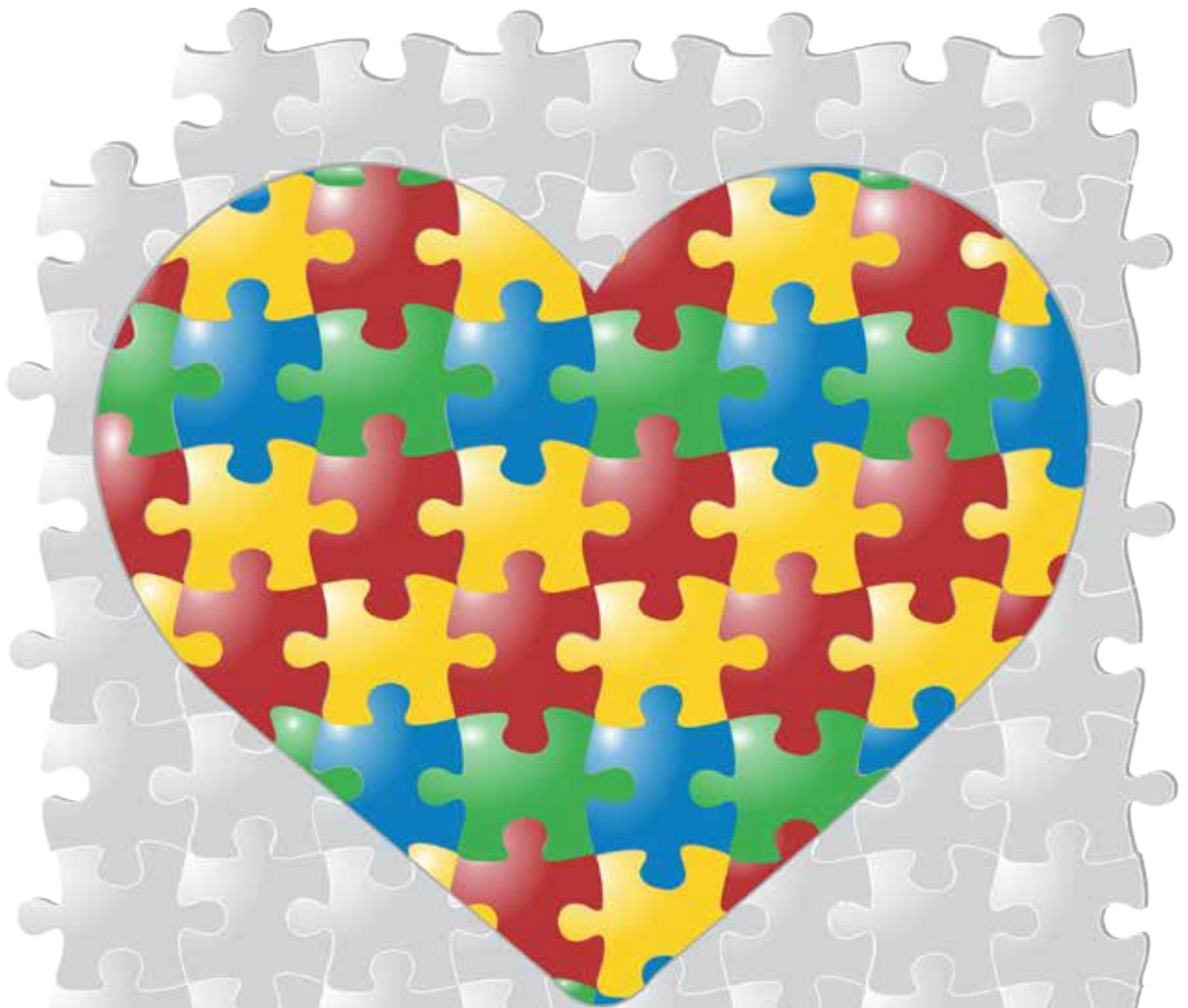




Conheça a obra de Luis World:  
[instagram.com/luisworld](https://www.instagram.com/luisworld)







# AUTISMO

O desafio dos pais e profissionais  
que lutam pela inclusão  
e conscientização

Por: Aline Teodoro  
Ilustração: Raimundo Pradino



Uma criança que com o passar dos meses corresponde às metas de cada fase da sua vida, como: balbúcio de diferentes sílabas de forma organizada como: mamá, dadá, tatá, são consideradas com o desenvolvimento típico. Ou seja: dentro do esperado. Já aquelas que não correspondem, são chamadas de crianças atípicas.

Desde 2008, a ONU (Organização das Nações Unidas), instituiu o dia dois de Abril, como o dia da Conscientização Mundial do Autismo. Em tempo, a Revista Viva Grande BH, conversou com duas famílias de crianças atípicas, uma psicóloga e um estudante de psicologia que descobriu a síndrome na fase adulta, para entender, pela ótica deles, a realidade sobre a luta pela inclusão.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que é diagnosticado a partir de duas grandes áreas que são percebidas nas crianças: comunicação e interação social, e padrões restritos de comportamentos repetitivos. De acordo com Paula Kopruszinski, psicóloga especialista em autismo, com certificação internacional, o autismo não está ligado à falta de inteligência e não tem uma causa pré-definida. Apesar dos fatores genéticos e hereditários terem grande parcela de responsabilidade, pois ao todo, são mais de 800 genes que estão relacionados à síndrome.

## Níveis de suporte

A luta pela causa autista visa quebrar mitos e preconceitos em torno deste diagnóstico. Infelizmente a falta de informação atrapalha o tratamento precoce. E com isso, algumas intervenções são realizadas tardiamente. O autismo é dividido em três níveis de suporte: 1, 2 e 3.

**O nível 1** caracteriza-se por pessoas que precisam de pouco suporte na comunicação e interação social, assim como nos padrões restritos e comportamentos repetitivos. Ou seja, elas são mais independentes.

**No nível 2**, o suporte é mais acentuado em relação ao nível 1. São pessoas mais apegadas a rotinas. *“Crianças, por exemplo, que têm o hábito de ir para a escola pelo mesmo caminho diariamente, se tem a rota alterada, sentirão grande desconforto com esta mudança”*, afirma Paula Kopruszinski.

**Já no nível 3**, existe total dependência de suporte. São pessoas não verbais, extremamente apegadas a rotinas e com dificuldades de novas habilidades comportamentais.



**Paula Kopruszinski,**  
Psicóloga especialista em autismo





## Fatores sensoriais

Estudos apontam que mais de 80% dos autistas têm transtornos do processamento sensorial. O que influencia nas respostas de comportamento. *“Podemos dividir em hiper respostas, que é quando o corpo está saturado de sensações. Quando entra uma claridade imediata nos olhos, por exemplo, rapidamente eles tapam os olhos. Ou um som que incomoda (o que não necessariamente está ligado ao volume alto, mas sim pela frequência dele). Já houve casos de autistas ouvirem o barulho de cano de água passando pela parede, bem como barulho de lâmpada. E no caso de hipo respostas, são aquelas pessoas que se você passar, por exemplo, um pincel com tinta em suas mãos, eles só vão perceber o que aconteceu após olharem para as mãos sujas de tintas. Ou seja, eles têm poucas respostas sensoriais”*, explica a especialista. ►



## Rompendo o preconceito familiar

O fato de um casal ter uma criança típica, não impede que o próximo filho nasça com autismo. E infelizmente, existem casos em que algumas famílias são destituídas, porque uma das partes não aceita a condição da criança atípica.

É o que aconteceu com a empresária Maricel Heiden, que é mãe de Maria Eduarda (15), e está em processo de separação, porque seu esposo não aceita o diagnóstico do filho Arthur Gabriel (6), autista nível três. No sexto mês da gestação do Arthur, os médicos disseram que ele poderia nascer com hidrocefalia, e que ele tinha apenas metade do corpo caloso - parte do cérebro responsável pela comunicação dos dois lados do cérebro.

Meses após o nascimento de Arthur, Maricel começou a perceber que desde a amamentação, o filho tinha comportamentos diferentes de outras crianças, *“percebi também, que ele não gostava de deitar para mamar no peito. E como já fazíamos acompanhamento médico devido ao diagnóstico anterior, nossa principal preocupação era apenas com as condições motoras dele”*, explica.

O tempo passava e os comportamentos do Arthur a fizeram perceber que ele poderia ser autista. *“Ele não falava, e com quase dois aninhos apenas girava as rodinhas dos carrinhos de brinquedo. E quando eu o chamava, ele não me dava atenção. Foi a partir daí que veio o diagnóstico. Eu não imaginava que ele era grau grave, por falta de informação, acreditava que grau grave estava relacionado a autistas que se debatiam”*, relembra.

Uma das maiores dores que Maricel enfrenta, é a resistência do esposo quanto a realidade do filho, *“eu não tenho dúvidas que o pai do Arthur goste dele. Porém, o fato dele, após seis anos, não aceitar que o filho é autista, não participar de absolutamente nada, dentre outras coisas, abalou tanto a nossa relação que hoje estamos em processo de separação”*, comenta.

Arthur é uma criança não verbal, e no decorrer dos anos, Maricel relembra que até entender os momentos de crises do filho, demandou tempo e muitas lágrimas. Hoje ela conta exclusivamente com uma equipe multidisciplinar que o acompanha e principalmente, com a ajuda da filha, *“ela é meu braço direito! Meu único apoio. Tudo relacionado ao Arthur decidimos juntas! Sou grata pela filha que tenho, pois na minha ausência sei que ela acolherá o irmão”*, conclui.





## A importância em ter uma rede de apoio

A Organização Mundial da Saúde – OMS estima que no Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas são autistas, sendo uma a cada 88 crianças. E é muito comum que os pais sintam um pouco de resistência quando recebem o diagnóstico. Porém, não foi o que aconteceu com o engenheiro Vinícius Moreli (32), pai da Júlia (7).

*“Quando Júlia tinha dois anos, minha avó acreditava que ela não gostava do próprio nome, porque não nos atendia quando a chamávamos. E apesar de repetir o que ela ouvia dentro de casa, ela não formava frases completas. E se ela estava concentrada em alguma coisa, ali ela permanecia. Durante o processo de aprendizado e das brincadeiras, percebi também que Júlia separava os brinquedos por: cores, formas e fileiras. Nesta fase, também vi que ela tinha muita sensibilidade para sons altos”, explica.*

Após passar por diversos especialistas, e também ter que lidar com profissionais despreparados, foi com o apoio da diretora de uma escolinha no interior de Minas, que enfim, Vinícius descobriu o que Júlia tinha. A pedagoga fez um dossiê com textos e imagens sobre o comportamento da aluna por seis meses, um neuropediatra avaliou toda documentação juntamente com os relatos dos pais e após testes e avaliações, constatou-se o autismo.

*“Eu sou o tipo de pai que nunca dei e nem dou espaço para sentir qualquer tipo de insatisfação com o diagnóstico da minha filha. Desde o primeiro sinal que me levou a investigar as causas da minha preocupação, sempre fiz questão de estudar sobre o assunto. E o que mais se aproximava dos sinais e sintomas, era o autismo. A minha preocupação era exclusivamente descobrir o que de fato ela tinha”, relata.*

Vinícius passou por diversas situações em que teve que lidar com a falta de conhecimento das pessoas, mas em contrapartida, também ajudou muitos pais de autistas. E hoje reconhece que o sistema de ensino privado ainda não está 100% preparado para receber estas crianças.

*“Mesmo sabendo que as escolas têm obrigação de oferecer todo suporte às crianças autistas, já escutei de instituições renomadas que não tinham recursos para atender mais de quatro alunos autistas por ano, isso é lamentável”, conclui.*





## Autismo tardio

Como falamos anteriormente, a falta de informação tanto dos pais, quanto dos profissionais, podem levar ao atraso de um bom diagnóstico. Foi o que aconteceu com o estudante de psicologia Lucas Pontes (23), que descobriu o autismo aos 20 anos, depois de passar por vários profissionais e por incontáveis diagnósticos como ansiedade e depressão.

*“A descoberta do autismo, para mim, foi um alívio! Porque é muito ruim você se questionar e ser questionado a todo momento por conta de seus comportamentos que diferem de algumas pessoas. Na escola eu era um aluno dedicado, porém problemático. Não tinha amigos e minhas crises pareciam ser sem motivos. Já nos outros lugares eu era a criança quieta, que andava na ponta dos pés e brincava de um jeito diferente das demais”,* explica o estudante.

Lucas acredita que a falta de informação faz com que a sociedade tome condutas de elogios sem perceber que na verdade estão sendo preconceituosas. *“Frases do tipo: - Você não tem cara de autista; - Você é muito inteligente para ser um autista; - Você é um anjo azul que Deus enviou... não são elogios!”*, explica.

Além de universitário, Lucas é influenciador digital, ativista, desenhista e toca alguns instrumentos. E deixa um recado: *“Nenhum autista é igual a o outro. Então, não adianta comparar um autista com o personagem que você viu na TV, ou com a filha da sua vizinha. Alguns autistas precisam de mais suportes e outros menos, alguns falam, outros se comunicam de forma alternativa, uns são filhos e outros pais. Sendo assim, não há nada de errado comigo ou com qualquer autista”,* conclui. ■

### SERVIÇOS

Instagram  
Paula Kopruszinski:  
@paulinhapsicoinfantil

Lucas Pontes:  
@lucas\_atipico





# CASACOR Minas Gerais inicia os preparativos para a 26ª edição

*Principal mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo do estado programa sua 26ª edição para os meses de setembro e outubro, no Palácio das Mangabeiras.*

Foto Jomar Bragança



Com extensa contribuição não apenas aos segmentos de arquitetura, construção civil, design de interiores e paisagismo, a CASACOR Minas se consolidou como uma importante plataforma capaz de movimentar diversas áreas e profissionais em torno do objetivo de promover o conceito de morar na contemporaneidade. O evento que já faz parte do calendário oficial da capital mineira, recebendo visitantes de várias cidades, retoma sua programação em 2021. A próxima edição da mostra está marcada para ser realizada entre os dias 14 de setembro e 17 de outubro, com algumas adaptações para atender ao período que estamos enfrentando. O tema desta edição será **“A Casa Original”**.

Desde o início da pandemia, a direção e equipe da CASACOR Minas, tem acompanhado de perto o desenvolvimento de todos os desdobramentos com relação aos avanços e retrocessos na condução da crise sanitária que assola diversos países. Em função disso, a edição 2020 acabou sendo adiada, dando espaço para um novo projeto, o Janelas CASACOR Minas, que apresentou uma seleção de ambientes voltados para refletir sobre os impactos da pandemia no nosso estilo de morar e na relação com a casa, que assumiu novos contornos. ▶



Após várias análises e estudos de viabilidade e segurança para o público, profissionais participantes e equipe, a direção da mostra confirma sua realização para 2021. Para isso, a CASACOR Minas contará com alguns ajustes no seu formato. O primeiro deles será que a mostra assumirá um formato híbrido, recebendo o público tanto presencialmente quanto virtualmente já que será possível fazer uma visita 3D a todos os ambientes desta edição. Além disso, outro ponto importante é que a maior parte dos espaços ficará instalada nos jardins do Palácio das Mangabeiras, ou seja, nas áreas abertas, possibilitando ampla circulação de ar. Além disso, haverá uma redução do número de ambientes da mostra e um controle preciso de acesso, seguindo rigorosamente todos os protocolos de segurança, incluindo a adoção de dispositivos necessários para conter a disseminação do vírus como dispensadores de álcool em gel, medidores de temperatura, controladores de acesso, tapetes sanitizantes, entre outras tecnologias. A mostra inclusive abrirá espaço inclusive para apresentar todas as novidades no segmento de equipamentos e lançamentos voltados para o combate de vírus e bactérias.

Os diretores da mostra, Eduardo Faleiro e Juliana Grillo destacam o otimismo do mercado em relação à próxima edição da mostra: *“Já estamos com o elenco desta edição quase fechado e atraindo vários fornecedores e parceiros. Será uma edição linda e muito importante uma vez que marca a chegada de uma nova fase da CASACOR Minas, ainda mais conectada com o ambiente digital, mas sem perder o brilho das experiências que oferecemos aos visitantes”*, destaca a dupla.

**A CASACOR** é reconhecida como a maior e melhor mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo das Américas e reúne, anualmente, renomados profissionais. Em 2021 chega à sua 26ª edição em Minas Gerais e com mais de 20 eventos nacionais (Alagoas, Bahia, Brasília, Campinas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Interior de SP, Litoral de SP, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina) e seis internacionais (Miami, Peru, Chile, Equador, Bolívia e Paraguai).

SITE: [www.casacor.com](http://www.casacor.com)

FACEBOOK: [/casacorminas](https://www.facebook.com/casacorminas)

INSTAGRAM: [@casacorminas](https://www.instagram.com/casacorminas)

**A Multicult** é uma empresa promotora de eventos diversos, entre eles a CASACOR Minas, que em 2021 completa 26 edições ininterruptas. A proposta da empresa é promover e empreender projetos e iniciativas nas áreas de Cultura, Arquitetura, Design, Gastronomia e Urbanismo. O portfólio de ações desenvolvidas com a assinatura da Multicult reúne eventos e ações diversas, que se destacam por promover não apenas entretenimento, mas também uma plataforma de inspiração, informação e networking. Outro foco de atuação da empresa é a promoção de iniciativas que contribuam para a preservação da memória e da identidade urbana como o restauro do prédio onde funcionou a sede da Rede Ferroviária Federal, na Rua Sapucaí, 383 e os jardins do Palácio das Mangabeiras, que tem projeto assinado pelo paisagista Roberto Burle Marx.

SITE: [www.multicult.cc](http://www.multicult.cc)

FACEBOOK: [/multicultpromocoes/](https://www.facebook.com/multicultpromocoes/)

INSTAGRAM: [@multicult.cc](https://www.instagram.com/multicult.cc)

### Assessoria de Imprensa

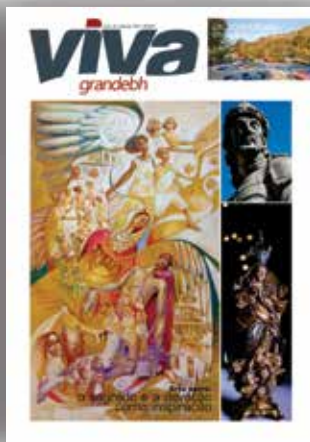
A Dupla Informação

Fábio Gomides – (31)99693-2767

[aduplainformacao@gmail.com](mailto:aduplainformacao@gmail.com)




[@aduplainforma](https://www.instagram.com/aduplainforma)





revista  
**viva**  
grande**bh**

Sinta-se em Casa!

   acesse | leia | curta | compartilhe  
[revistavivagrandebh.com.br](http://revistavivagrandebh.com.br) | [vivagrandebh.com.br](http://vivagrandebh.com.br)

Para anunciar: 31 99928.5010





Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino

## Conselho da Mulher Empresária: empreendedoras fortes e unidas em prol do desenvolvimento econômico e social de Contagem



Edvania Fadel Soares,  
Presidente Conselho da Mulher

Falar da Associação Comercial e Industrial de Contagem (Acic) é falar de um grupo forte formado por homens e, mais do que nunca, mulheres que empreendem e ‘dão o sangue’ para movimentar a economia contagemense. A força desse grupo é tão grande que foi preciso criar um conselho só delas – o Conselho da Mulher Empresária –, o qual jamais limitou a atuação feminina em outros conselhos e vertentes da associação.

Fundado em março de 2000, o Conselho da Mulher Empresária nasceu com o objetivo de unir e fortalecer as empreendedoras de nossa cidade. *“Pelo conselho, nas gestões anteriores, passaram lideranças extraordinárias, mulheres que sempre me inspiraram através da determinação e da força”*, ressalta Edvania Fadel Soares, presidente do conselho.

Atualmente, o Conselho da Mulher Empresária possui um calendário fixo de ações que acontecem durante todo o ano, além de reuniões periódicas, que são sempre transformadas em eventos. Mesmo com o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, os eventos continuaram online. *“Tivemos que nos reinventar, assim como todos, mas, resilientes que somos, conseguimos fazer os eventos remotamente”*, ressalta a presidente.

As fotos com pessoas sem o uso de máscaras e medidas de distanciamento foram tiradas antes da pandemia

Por meio do uso de ferramentas da Internet, também foi possível realizar cursos de capacitações, palestras, ações de conscientização relacionadas à saúde da mulher, inclusive com participação de médicos e médicas, bem como depoimento de várias pessoas. *“Os encontros, mesmo remotos, têm sido um sucesso devido ao comprometimento de todas as mulheres do conselho. Elas estão sempre participando e trazendo profissionais capacitados que auxiliam todo o grupo na condução de seus negócios, de maneira clara e objetiva”* explica Edvania Fadel.

O Conselho da Mulher ainda realizou o evento Natal solidário, no final de 2020, uma campanha que conseguiu arrecadar mais de 500 brinquedos. Os donativos foram distribuídos tanto em Contagem, quanto no Vale do Jequitinhonha.

*“Graças às interações entre os conselhos através da Federaminas Mulher, em maio deste ano, ainda fizemos a campanha ‘Cobrir com Amor’, quando arrecadamos mais de 600 cobertores”*, complementa.

Destaca-se que o Conselho da Mulher é também responsável pela realização de eventos que se tornaram parte do calendário oficial da cidade de Contagem. São eles o Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino (Emef), o Prêmio Brilhantes Mulheres, o já mencionado Natal Solidário e a participação na campanha ‘Outubro Rosa’.



Outubro Rosa

Encontro Municipal de Empreendedorismo Feminino



Prêmio Mulheres Além Das Gerais 2019



## Atual diretoria

À frente do Conselho da Mulher (Biênio 2020-2022), a empresária Edvania Fadel Soares Vieira se divide entre família, empresa e atividades da associação. Contudo sua história na Acic começou há dez anos quando se associou à entidade. Ela é empresária do ramo de mineração, siderurgia e pedreira, no qual atua como sócia-diretora da Açotelas Indústria, que atende o Brasil e países do Mercosul, e é mãe de Paulo Vitor e Luisa. É ainda avó orgulhosa do Rafael e esposa de Paulo Vieira, com quem divide mais de 30 anos de vida, com muitas histórias e conquistas.

*“O reconhecimento pelo meu trabalho, minha dedicação ao associativismo, além da experiência de 37 anos como empresária me conduziram até a presidência do Conselho da Mulher”, salienta.*

Ao seu lado, Edvania Fadel conta com um time de empreendedoras que desenvolve atividades que geram não só desenvolvimento econômico para a cidade de Contagem, como também desenvolvimento social. O Conselho da Mulher tem a seguinte formação:

- Edvania Fadel – presidente
- Cenita Barbosa – diretora administrativa
- Crislene Marques – diretora de planejamento
- Danielle Scarpelli – diretora de ação social
- Dulce Bravo – diretora de eventos e redes
- Simone Pinheiro – diretora financeira
- Simone Vianna – diretora de marketing
- Taise Lobo – diretora comercial

Edvania Fadel também faz questão de agradecer a superintendente da Acic, Estelita Turani, e seu presidente, Ricardo Gontijo, *“quem sempre nos apoiou em todas as ações e projetos do Conselho da Mulher Empresária”,* frisa.





Entrega de Máscaras

## Benefícios de ser tornar uma conselheira

O Conselho da Mulher é formado por empreendedoras que focam seu trabalho em ações que realmente promovem resultados. Não se trata apenas de reuniões de empresárias; as discussões geram planejamento e os planos geram ações. É por isso que, segundo Edvania Fadel, a Acic é uma instituição respeitada não apenas em Contagem, como em todo o estado de Minas Gerais.

Importante destacar que fazer parte do Conselho da Mulher torna a empresária contagense inserida em um ambiente de valioso *networking*, além de poder contar com vários benefícios como treinamentos realizados na sede da entidade, convênios com faculdades, plano de saúde e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), além de assessoria jurídica e contábil e até mesmo uma linha de crédito especial junto ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). *“Temos ainda uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), dentre outros benefícios que facilitam muito a vida das mulheres que já empreendem e as que querem começar a empreender”*, complementa Edvania Fadel.

E se nem mesmo uma pandemia foi capaz de impedir a realização das ações do Conselho da Mulher Empresária, os planos para o futuro são ainda melhores. *“Nos reinventamos e conseguimos trabalhar incansavelmente em prol de nossas empreendedoras. No pós-pandemia vamos retomar e intensificar nossos encontros presenciais e todas as nossas ações”*, garante a presidente.

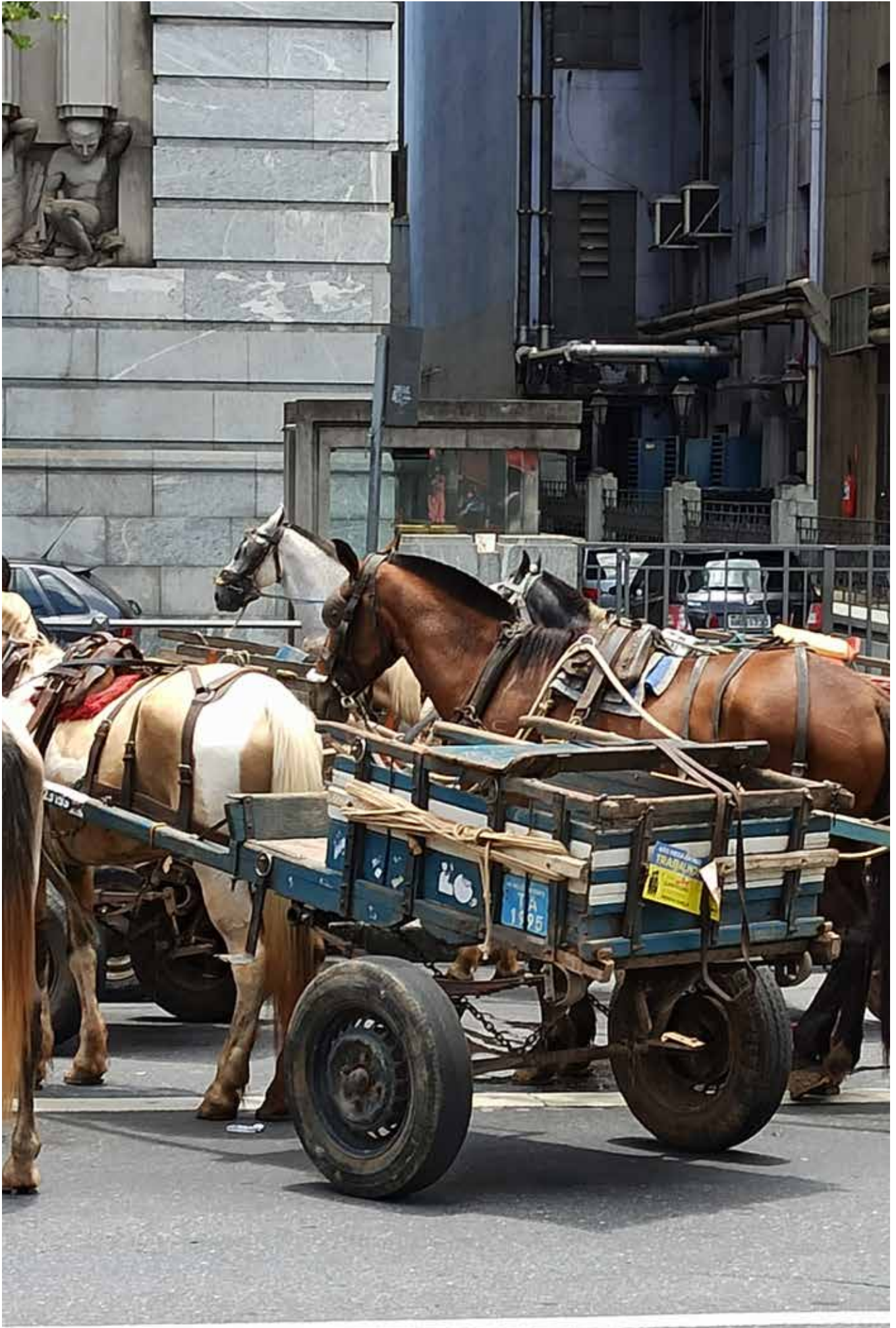
Dessa forma, a todas as empresárias e empreendedoras de Contagem, bem como aquelas mulheres que sonham e querem empreender, fica o convite do Conselho da Mulher Empresária para que venham fazer parte de um grupo cada vez mais forte e unido. Importante frisar que o conselho também orienta as mulheres que desejam abrir o próprio negócio por meio do registro de Microempreendedor Individual (MEI), ou mesmo atualizá-lo. *“Teremos o maior prazer em capacitá-las e orientá-las seja qual for o negócio, independentemente do tamanho da empresa”*, pontua. ■

Contato:

Telefone: (31) 3395-1822

WhatsApp: (31) 98457-2034

Instagram: <http://www.instagram.cme.contagem>



# Brasil Sem Tração Animal, entra com ação popular contra o município de Belo Horizonte e a BHTRANS pelo não cumprimento da Lei 10119 de 2011

Em face do descumprimento da lei 10119/11, Decreto 16270/16 e Portaria da BHTRANS 118/16 que regulamentam a atividade de tração animal em BH e de todas as tentativas frustradas de um diálogo amplo com os setores diretamente envolvidos neste processo, a fim de entendermos as razões do não cadastramento, emplacamento, fiscalização e aplicação de multas às Carroças que transitam na capital, assim como, a ausência de política pública madura para o bem estar e dignidade dos animais EXPLORADOS nesta atividade, o Corpo Jurídico do BSTA, em total acordo com seus demais dirigentes, achou por bem cobrar estas respostas, por meio de uma ação popular protocolada no dia 03 de junho por seu Diretor Jurídico Dr. José Moura Neto e a Assessora Jurídica Dra. Gabriela Maia.

A ação popular é uma valiosa ferramenta, disponível à qualquer cidadão que sinta-se lesado ou desrespeitado em seus direitos pela inoperância e omissão lesiva ao patrimônio público, meio ambiente e moralidade administrativa, por parte do Poder Público.

E, a sensação do BSTA é exatamente essa, diante de tantas irregularidades no tráfego das carroças existentes em BH, principalmente, no que diz respeito aos animais explorados por esta atividade.

Não cansamos de reiterar que NUNCA estivemos contra nenhum trabalhador ou cidadão belo-horizontino, repetindo sempre que as políticas públicas desenvolvidas para o tema, mais do que nunca, precisam criar condições de reinserção destes cidadãos no mercado de trabalho. Contudo, no mesmo pleito, ratificamos os direitos dos animais em ter sua dignidade e bem estar garantidos, sendo protegidos de abusos e crueldades, como respaldado pela própria Constituição Federal, em seu artigo 225.

A intenção desta ação popular do BSTA, portanto, é determinar ao Município que ele cumpra sua própria legislação nos termos da lei, decreto e portaria já mencionados, aprovados por seu Legislativo e Executivo, reiterando que até um Termo de Acordo ( TAC) com o Ministério Público, em 2018, motivado por uma ação civil pública impetrada pelo Instituto Abolicionista Animal - IAA contra BH pela inoperância da mesma lei também não foi atendido até a presente data, muito embora assinado e carimbado pelos agentes responsáveis.

Uma total afronta à Justiça e aos cidadãos de Belo Horizonte-MG que, enquanto a proibição e substituição da tração animal pela tração motorizada não se estabelece por meio da lei 11285/21, continuam à mercê dos Acidentes, Zoonoses e das Cenas absurdas de maus-tratos, negligências e abandonos dos Equídeos em nossa cidade, muitas vezes, se degladiando, pessoalmente, com os agentes que conduzem as carroças e, que também precisam de atenção e melhores orientações não só quanto aos seus direitos, mas também deveres.

Esperamos agora a decisão da Justiça.

Associação Brasil Sem Tração Animal  
@brasilemtracaoanimal



## TEATRO QUE TRANSFORMA

*Namarra Cultural completa 21 anos e traz na bagagem vidas transformadas*

Por Felipe Pedrosa



Andreza Coutinho  
Com-os-Bonecos Vô Geraldo Tiburcio e Vó Genoveva  
Foto de Matheus Coutinho



Uma vaquinha entre professores para comprar o lanche da equipe teatral; um aluno brigão que, após ver um espetáculo, mudou o comportamento; uma criança que, apesar de não receber os parabéns da família no aniversário, ganhou uma festinha de atores e atrizes; um funcionário que, depois de algumas advertências, aprendeu a usar os equipamentos de segurança; pequenos cidadãos que, por falta de instrução, não sabiam usar corretamente a escova de dentes. Essas são algumas das muitas histórias que a Namarra Cultural, produtora mineira que completará 21 anos de vida em outubro deste ano, traz na bagagem.

*“A Namarra é uma produtora de teatro. Só que o nosso trabalho está diretamente relacionado com a parte social. Para você ter uma ideia, já atendemos inúmeras crianças que, antes da nossa presença, não tinham sequer visto uma peça teatral. Já outras me perguntaram inúmeras vezes o que era um palhaço. Havia ainda crianças que eram marrentas, que chutavam e brigavam com os colegas, que foram adultificadas por diversos motivos, mas que, depois de assistirem algumas de nossas peças, mudaram o comportamento completamente. A magia do teatro fez com que essas crianças voltassem a ser crianças”,* conta Andreza Coutinho, uma das fundadoras da produtora, com lágrimas nos olhos.

Andreza Coutinho  
Foto de Matheus Coutinho

O embrião da Namarra, a propósito, fecundou em outubro de 2000, quando, curiosamente, Andreza Coutinho, na época estudante de Artes Visuais na Escola Guignard, em Belo Horizonte, viu uma reportagem na televisão. O start levou a moradora de Contagem, cidade metropolitana à capital mineira, a buscar cursos e a se especializar na produção cultural. O nome, inclusive, surgiu em uma aula ministrada por Rômulo Avelar, consultor de planejamento do Grupo Galpão.

Do nascimento até as mais de duas décadas de vida, a Namarra Cultural desenvolveu inúmeros projetos, desde oficinas, passando por espetáculos teatrais e chegando à produção de documentários. No entanto, engana-se quem pensa que a produtora ficou reclusa apenas ao núcleo escolar. Andreza conta que sempre desenvolveu atividades para atender à demanda do público. E foi assim que ela criou peças educativas para funcionários de grandes empresas. *“Nesses ambientes, eu tive a experiência de conhecer profissionais dos mais diferentes setores que, após dois meses ouvindo palestras e lendo cartazes, não haviam aprendido a usar os equipamentos de segurança. Eles me disseram que só conseguiram compreender o que era exigido após assistirem as nossas montagens e que, antes disso, tinham até vergonha de perguntar”*, conta a gestora, que já atendeu Sesc-MG, Magazine Luiza, Fiat, Petrobras, entre outras empresas.

Convidada a fazer um balanço da Namarra Cultural, afinal são mais de duas décadas de vida, Andreza revela que já levou seus espetáculos para cerca de 221 municípios, rodando uma média de 128 mil quilômetros e fazendo mais de 2.035 apresentações e 342 gincanas e oficinas. Em cada uma das escolas que passou, por exemplo, cerca de 500 pessoas assistiram às montagens da produtora cultural. *“E o maior público em uma única apresentação aconteceu no Lar dos Meninos São Vicente de Paula: 900 alunos marcaram presença”*, lembra ela, com orgulho.

## Barreiras

Por desenvolver espetáculos para escolas e empresas, a Namarra Cultural, ao longo dos anos, já ouviu a seguinte pergunta: “O que vocês fazem de arte?”. A resposta está na ponta da língua de Andreza, que vê a arte cênica como uma ferramenta de transformação, informação e compartilhamento.

*“Muitas pessoas ainda acham que o teatro precisa ser apenas ‘cabeção’. Sim, ele precisa adaptar os textos clássicos, mas também deve ser educativo”*, destaca ela, que está focada, agora, em adaptar a trama do Sujeitar, protagonista da peça “É Tudo Limpeza”, criada há 21 anos e assistida por mais de 138 mil crianças, à pandemia da Covid-19, para incentivar o uso de máscaras e de álcool em gel. O espetáculo, inclusive, já abordou outros problemas sanitários, como a Dengue.



Ator Oscar Capucho Personagem Chico Livro  
Foto Andreza Coutinho

Andreza frisa ainda que as montagens da Namarra estão sempre ligadas à diversidade social. Há, por exemplo, espetáculos em libras e trabalhos desenvolvidos em braille. Um dos destaques do elenco é o ator e bailarino Oscar Capucho, que é cego e dá vida a Chico Livro, na peça “Chico Livro e as Palavras”. “O artista, quando é de verdade, sabe a importância de estar no palco, seja da escola pública, seja do Palácio das Artes. É a mesma coisa! Palco é onde a gente transforma e é transformado”, crava Andreza Coutinho.

## Celebração

Para celebrar as mais de duas décadas de devoção à arte, a Namarra Cultural realizou, na primeira quinzena de maio, a **“Mostra Namarra 21 Anos”**. Entre as atividades realizadas, teve congresso de palhaços, contações de histórias, bate-papos online sobre diversos assuntos e o lançamento de um documentário e de um diário de bordo, que podem ser conferidos no site [www.namarracultural.com.br](http://www.namarracultural.com.br). Para conhecer mais sobre alguns espetáculos da produtora, como o **“Chico Livro e as Palavras”**, o **“É Tudo Limpeza”**, o **“Eco & Lógico”** e o **“Leco e a Turma da Escova”**, basta acessar o canal da Namarra Cultural no YouTube. *“Tem um pouquinho de tudo por lá”*, garante Andreza. ■



Dario Savarese - Consul da Italia

## Websérie criada pelo Consulado da Itália em Belo Horizonte exalta as influências italianas na arquitetura e no design brasileiro

Por Fábio Gomides

No final de 2020, o Consulado da Itália em Belo Horizonte investiu na realização da exposição “4 As do Made in Italy”, promovida na Casa Fiat de Cultura, dentro da programação do projeto Janelas CASACOR Minas, ação criada pela CASACOR para os tempos de isolamento social. Depois desta empreitada, o Consulado da Itália em Belo Horizonte decidiu continuar apostando seus esforços nas área da arquitetura e design, inserindo estes segmentos dentro de um portfólio que inclui uma série de ações voltadas para a promoção da cultura italiana em Minas Gerais, aproximando italianos e brasileiros.

A novidade agora é a entidade decidiu investir na criação de uma espécie de websérie chamada Idee di Design. O formato foi criado para apresentar, por meio de vídeos como o design italiano influenciou e ainda continua influenciando todo o mundo, principalmente aqui no Brasil.

O projeto Idee di Design se baseia na criação de diversos vídeos, que serão lançados mensalmente até o final do ano. A cada edição, será abordado um tema diferente, apresentando as curiosidades e as histórias por trás de projetos ou produtos que serão contadas e/ou analisadas por arquitetos, designers, pesquisadores e profissionais criativos convidados. Todos os vídeos estão sendo gravados em português, mas também contam com legendas em italiano, contribuindo para aproximar as duas culturas. ▶

*“O design italiano, assim como a língua, a arte, a cultura, a culinária, o cinema e a música é um dos aspectos que tornam a Itália única e apreciada em todo o mundo, juntamente com seus produtos e estilo de vida. E o Brasil, em particular Minas Gerais, tem muita sinergia com a nossa cultura e com a nossa forma de expressar a criatividade”, destaca o Cônsul da Itália em Belo Horizonte, Dario Savarese.*

Serão 8 vídeos ao todo, cada um seguindo uma temática diferente, envolvendo a participação de diversos convidados. Eles serão lançados mensalmente e ficarão disponíveis no canal de Youtube do Consulado da Itália em Belo Horizonte ([https://www.youtube.com/channel/UCwihqfdKY3MMOxD\\_ovnaGg](https://www.youtube.com/channel/UCwihqfdKY3MMOxD_ovnaGg)) e também no IGTV do perfil da CASACOR Minas, no Instagram, parceira da iniciativa.

Sobre os assuntos que serão tratados, o Consulado da Itália em Belo Horizonte inicia a série com uma análise sobre o tema “Excelência em Iluminação”, reunindo depoimentos e análises do cônsul Dario Savarese, do arquiteto Pedro Lázaro e da diretora comercial da A. de Arte, Nathália Vasconcelos.

O segundo episódio irá explorar o estilo “Memphis”, que ganhou notoriedade em todo o mundo. Criado em Milão por um grupo de designers e arquitetos italianos, explorando a estética pós-moderna na criação de peças de mobiliário, tecidos, vidros, cerâmicas e objetos.

O terceiro vídeo da série “Café, da Moka ao Espresso” será dedicado a desvendar como a relação dos italianos com o café, demonstrando como isso influenciou o restante do mundo. Apesar de não serem os precursores no consumo, os italianos foram responsáveis por popularizar o hábito de tomar a bebida, aperfeiçoando o processo de preparo da bebida, desenvolvendo métodos e utensílios que ainda hoje são utilizados em todo o mundo como a cafeteira moka (também conhecida como cafeteira italiana) e até mesmo no processo de extração a pressão, que é chamado de espresso em todo o mundo.

O quarto vídeo “A Arte dos Muranos” irá retratar uma visita ao ateliê criado pelo artesão Mario Seguso. Nascido em Murano (Veneza-Itália), em 1929, Mario é descendente de uma das mais antigas e reconhecidas famílias ligadas à produção de vidro e cristais, desde antes do ano de 1300. Chega ao Brasil em 1954 e em 1965 funda em Poços de Caldas, a Cristaleria Artística Ca d’Oro.

O quinto vídeo da série “Autoprogettazioni” será dedicado a mostra a história por trás do movimento Do It Yourself, que em bom português significa Faça você mesmo. A proposta dos criadores é estabelecer uma conexão com atual momento, onde o movimento vem ganhando cada vez mais adesão em função do confinamento causado pela pandemia.

O sexto vídeo apresentará a história e os bastidores de produção de um dos carros mais icônicos e desejados em todo o mundo, o “Fiat 500”. O filme também pretende destacar como a abertura de uma fábrica italiana em Betim impactou a cultura e cenário econômico e social do estado. A intenção é traçar um retrato atual da cadeia produtiva de automóveis no estado, a partir das influências e direcionamentos italianos, destacando ainda o lançamento da versão elétrica do 500 e da criação da Fiat Toro, o primeiro carro da montadora desenhado fora da Itália.

O sétimo registro será dedicado ao “Design Sobre a Mesa”. É fato que o design italiano faz parte das mesas em todo o mundo há séculos. A intenção deste pequeno documentário é de mostrar como algumas marcas italianas como Alessi, Fornasetti, Bialetti e Seletti conseguiram revolucionar o mercado de utilitários a partir de muita inovação e investimento em design, ressignificando peças de uso comum, tornando-as objetos de desejo. ■

## **Idee di Design**

Os vídeos serão lançados mensalmente no canal de YouTube do Consulado da Itália em BH: [https://www.youtube.com/channel/UCwihqfdKY3MMOxD\\_ovnaGg](https://www.youtube.com/channel/UCwihqfdKY3MMOxD_ovnaGg) e também no IGTV da CASACOR Minas



## Salão do Encontro - 50 anos de referência e reverência para cultura, educação e história de Betim - Minas Gerais

O ato de contar histórias faz reavivar memórias. São elas que buscam no passado de agora ou de outrora a esperança tão crucial nos dias atuais. Contadora de histórias minhas e dos outros, gosto daquelas que enobrecem pessoas, lugares e vivências! Logo são essas que geram identidade e pertencimento não só para o lugar, mas para a vida das pessoas! Sim, o Salão do Encontro está fadado a ser um local de encontros, vidas humanas, amores, sonhos, histórias, culturas, artes, artesanatos e aprendizados! O sentido da vida, aprender e ensinar-tornando-se mestre e autor da própria história.

O Salão do Encontro foi fundado nos fins de 1970, tendo completado meio século de histórias e memórias, na construção de seu legado em Betim, cidade metropolitana de Belo Horizonte.

Criado pela professora Noeme Macedo Gontijo- hoje com 96 anos, apoiada pelo amigo, o frei Stanislau Bartoldo, surgiu, inicialmente, para ajudar a população de Betim que apresentava crescimento desde início de 1940. Portanto, com a chegada de grandes empresas e indústrias a partir da década de 1960 houve grande imigração para a região, ocasionando o crescimento regional, populacional e, com isso vieram também os problemas sociais.

Dona Noeme e Frei Stanislau não mediram esforços para sanar as necessidades e principal delas tangia à falta de alimentos para todos. Para melhorar a vida das pessoas construíram galpão rústico, com cozinha e um grande refeitório, para distribuição de sopa. Em pouco tempo a benevolência da professora Noeme e do frei Stanislau tornou conhecida em toda cidade. Assim, outras necessidades foram observadas e o foco do Salão voltou-se para a oferta de trabalho, era preciso fomentar a sustentabilidade entre aqueles que procuravam o Salão do Encontro. ►



Dona Noeme tendo suas raízes genealógicas, no Oeste Mineiro, na cidade de Luz, reconhecia que o artesanato era o elo que unia as mulheres que procuravam o Salão do Encontro para ter uma fonte de renda extra, já que os homens estavam empregados nas indústrias. Surgiram assim, as oficinas artesanais e, em pouco tempo, os artigos produzidos ganharam notoriedade por sua qualidade e bom gosto. Eram os saberes tradicionais e fazeres trazidos do interior mineiro conectados no Salão do Encontro. Os teares mineiros ainda são referências de artesanatos da instituição.

Contudo, um problema solucionado não se fazia hora de esmorecer. Logo surgia uma nova demanda para resolver. Com as mães trabalhando, os filhos precisavam de um local seguro para ficar e assim começou o processo da construção de uma creche, com atividades educacionais para atendimento do maternal ao pré-escolar – hoje chamada de primeira infância por educadores do mundo todo. A educação foi e é um dos pilares do Salão do Encontro e a professora Noeme buscava conhecimento e o principal, ouvir os alunos. Certo dia, ao chegar em uma sala de aula, um dos alunos falou com a professora que era muito ruim ficar sentado atrás do coleguinha e Noeme modificou o layout da sala, colocando em formato de “U” e agradeceu a todos. O formato é utilizado até os dias atuais.



A instituição não parou, auxiliando e sendo auxiliada, com o apoio da população local, governos municipais, estaduais e federais- como também parcerias com empresas. O Salão do Encontro atualmente conta com o projeto Semeando Cidadania, Saber & Cultura do Programa Petrobrás Socioambiental, aprovado por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Estado de Minas Gerais.

Cinco décadas de fundação e histórias, com atividades e ações que fizeram com que a instituição se tornasse reconhecida no Brasil e exterior. É registrado como Patrimônio Cultural Imaterial de Betim desde 2000- graças aos saberes tradicionais perpetuados desde o início de sua história.

A genética do Salão do Encontro tem na sua origem ações voltadas para as atividades lúdicas, artesanato, educação, cultura, artes, memória, história, identidade, pertencimento, musicalidade e leitura. São essas atividades que são referências e reverências do ideal semeado pela professora Noeme e frei Stanislau cinquenta anos antes. Assim, se perpetua a história! ■

### **Ana Maria Nogueira Rezende**

Historiadora, Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Especialista em Estradas Reais/Picada de Goiás, Psicopedagoga, Pedagoga, Palestrante, Escritora, Membro-fundadora do Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira- ICMC, Membro-efetiva do Instituto de História de Pitangui- IHP. E-mail: anitarezende@gmail.com.





## Tênis virtual e Interesse tecnológico



Já parou para pensar até onde a humanidade pode ir? A uns 11 mil anos atrás, habitávamos em cavernas, hoje construímos um mundo e até saímos dele, inclusive, recentemente, dois americanos e um japonês voltaram a terra depois de seis meses numa estação espacial. Vocês viram isso? Eu ouço esse tipo de notícia e me empolgo. Imagine só! Como deve ser habitar uma estação espacial? No mínimo, entusiasmante.

Bom, até onde podemos ir é uma projeção, eu diria, bem difícil de fazer, visto que a ciência e a tecnologia são fontes, aparentemente, inesgotáveis de avanços e possibilidades, é só olhar para o passado e perceber as grandes revoluções. É surpreendente! De uma sopa primordial (termo usado pela ciência para explicação da origem da vida) para uma tela de um celular, isso não é incrivelmente incrível? (e medonho?)

Até onde vamos eu não sei, mas até onde fomos é bom a gente saber. Por isso vim falar com vocês sobre a última notícia que li envolvendo tecnologia e moda, é claro. Mas antes de entrarmos de vez no assunto do tênis virtual, deixa eu te falar que o que importa aqui não é ele, o que importa é: você, eu, nós termos interesse nesses assuntos, pois são eles que criam os cenários futuros.

Agora vamos lá! O produto lançado recentemente pela Gucci foi criado para ser usado em ambientes virtuais como chats de realidade aumentada\* e jogos. O calçado nomeado Gucci 25 custa em média \$50,00 e pode ser comprado por um aplicativo da marca. *“Os calçados foram criados em parceria com a Wanna, empresa especializada em fornecer tecnologia AR para marketing e que possui um aplicativo próprio para experimentar tênis virtualmente — o que, convenhamos, já é uma facilidade em tempos de confinamento. Vale lembrar que essa não é a primeira inserção da Gucci no mercado de moda digital. Nos jogos Pokémon Go e The Sims, a grife lançou roupas para que os usuários pudessem vestir seus avatares com a logo da Maison”* explica o site UOL.

Já que estamos cada vez mais no meio digital por diversão ou necessidade, faz sentido criar apetrechos para manipular a imagem virtual, não acha? Pensar nisso facilita a compreensão do porque de um tênis como esse, por exemplo. Eu gostei e quero ficar mais por dentro dessas novidades.

É isso, meus queridos! Bora acompanhar as tendências e usá-las de inspiração na hora de criar nossas próprias soluções.

Ah e já que falamos de passado e futuro não podemos deixar de citar Alessandro Michele diretor, criativo da Gucci, Michele é um visionário e resgatador do passado. Sua forma de criar me inspira. Penso que é um jeito inteligente de perceber o mundo e resolver os dilemas da vida. Passado e futuro andam juntos. ■

**Victor Dzenk**  
Design de Moda

[victordzenk@victordzenk.com](mailto:victordzenk@victordzenk.com)



\*Realidade aumentada: “Designa-se realidade aumentada ou a integração de elementos ou informações virtuais a visualizações do mundo real através de uma câmera e com o uso de sensores de movimento como giroscópio e acelerômetro” Wikipédia



## Acolasa: Há 16 anos fazendo a diferença em Lagoa Santa

A Associação dos condomínios de Lagoa Santa - ACOLASA, fundada originalmente por 4 condomínios da cidade (Amendoeiras, Condados do Bougainville, Condados da Lagoa e Vivendas), vem promovendo, desde 2005, um trabalho sério e diferenciado em Lagoa Santa, município como um dos melhores para se viver e não para de crescer. A Associação é uma das grandes parceiras dos condomínios e, sem dúvidas, de toda a cidade.

Criada com o objetivo de defender os interesses e atuar em prol dos condomínios perante a sociedade civil, a Associação tem feito a diferença no apoio a esses espaços e sido também uma aliada fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento do município. Na nossa opinião, não há como falar em melhorias nos condomínios sem falar em melhorias em toda a cidade. As duas coisas estão intimamente ligadas. Se o município não oferece, por exemplo, uma boa infraestrutura, se tornando então desinteressante para qualquer um, seja para residir onde quer que seja. ▶



Diretoria Executiva

Como representante de vários condomínios, vale destacar aqui a importância de cada um deles para o município. Além de contribuírem para o fortalecimento da economia local, os espaços geram empregos e renda para o executivo que pode contar então com um orçamento a mais para investir na cidade. Tudo isso sem falar, é claro, da redução significativa de custos do órgão que não precisa arcar com inúmeras despesas de manutenção.

Quanto aos condomínios, razão da existência da ACOLASA e responsáveis diretos por fazer Lagoa Santa uma cidade singular, firmamos nosso compromisso de continuar trabalhando arduamente, dando apoio, assegurando representatividade e atuando cada vez mais ao lado dos síndicos, junto à empresas, concessionárias prestadoras de serviços, entidades públicas e atividades que envolvam desenvolvimento e capacitação. Seguimos firmes e unidos no propósito de oferecer melhorias, soluções e sempre bons resultados!

## Uma nova Lagoa Santa

Nos últimos 10 anos vem ocorrendo um aumento considerável no número de habitantes em Lagoa Santa. Esse fato, claro, refletiu com muita intensidade na procura e aumento no número de condomínios. Foram centenas de famílias, vindas de Belo Horizonte, optando por residir nesses espaços. São novos moradores, envolvendo crianças, idosos, adolescentes, jovens casais e pessoas de várias ocupações entre profissionais liberais, empresários, estudantes, aposentados e funcionários públicos e do setor privado.

Todos esses que aqui chegaram e que ainda estão por vir podem desfrutar de uma cidade única que, além de oferecer muita qualidade de vida, não para de crescer e está aberta a infinitas possibilidades. Seja então qual for o motivo do estabelecimento de cada um nessa nova Lagoa Santa, uma coisa é certa: a ACOLASA sempre estará de braços abertos para oferecer o que os lagoassantenses fazem naturalmente e muito bem: acolher! ■

## Condomínios ACOLASA

- Estância das Amendoeiras
- Boulevard
- Champagne
- Condados da Lagoa
- Condados do Bougainville
- Condados do Ipê
- Condomínio Canto do Riacho
- Encanto da Lagoa
- Estância das Petúlias
- Estância Real
- Jardins da Lagoa
- Majestade Sabiá
- Manancial
- Morada dos Pássaros
- Parque Residencial Vivendas
- Quintas da Lagoa
- Recanto das Palmeiras
- Residencial Brisa da Serra
- Roseiral
- Solar Primavera
- Sonho Verde
- Terra Vista
- Trilhas do Sol
- Veredas da Lagoa
- Vila Arcádia

# Móveis planejados

## RESIDENCIAIS OU CORPORATIVOS



- Qualidade
- Custo Benefício
- Entrega Rápida
- Condições especiais para arquiteto ou decorador



☎ 31 99467.8506

R. Japão, 23 Bairro Esperança  
Ribeirão das Neves

Facebook: /InovaMoveisEssenciais  
Instagram: @inovamoveisplanejados

  
**INOVABH**  
*Planejados*

## Pintando o sete!

Quem disse que só criança pode rabiscar, fazer baguncinha com lápis de cera, tintas e pincéis?

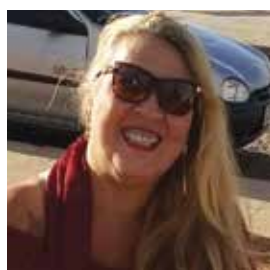
Amo lápis de cor e tenho muitas caixas e estojos e, não me importo de ganhá-los em aniversários e natais, porém sinto que quando expresso essa paixão algumas pessoas olham como se eu regredisse ao estado infantil. Recentemente para minha felicidade, fui visitar uma amiga que ficaria internada por alguns meses e a encontrei diante de uma mesa com lápis de cores e um livro com imagens para colorir. Curiosa, olhei a capa Mandalas para Colorir \_ desenhos para desestressar. Amei!

Mais adiante descobri aplicativos para colorir !

Qualquer recurso que possibilite dar vazão às energias e emoções represadas é válido. Sempre visito sites e you tubers de pintura on line, chega a ser terapêutico, relaxante, gratificante, você ver pingos e manchas se tornarem imagens lindas.

Diferentemente dos livros infantis, os para adultos têm padrões mais complexos. Já os temas variam de jardins, animais, mandalas a celebridades. Estes livros, como parte da arte terapia, está sendo pesquisada por psicólogos, pois quando nis concentramos em uma atividade, o cérebro pode sofrer alterações nas redes neurais comportamentais. O nível de adrenalina no cérebro é reduzido e o nível de dopamina, um neurotransmissor capaz de melhorar funções cerebrais como memória, cognição, emoções e sistema de recompensa, aumenta. Alguns clientes sempre me dizem que o exercício de visualização de cores relaxa e facilita o sono!

Ótimo! É agradável e natural! Caso ainda não queira livros e lápis de cores, contemple talentos atuais que surpreendem com seus desenhos e cores, como Bob Ross, Frances Segismundo, o desenhos realistas de Marcelo Barengui e uma infinidade de talentos muito bons de se ver, no momento em que criam, que colocam no papel cores que nos fazem ter vontade de chegar perto, pegar, fazer parte!



### Daisy Barbosa Braga

Designer de Interiores  
Estudos e Terapias Alternativas  
metamorfozes@gmail.com  
31 99498.8708

## Imóvel pode ser vendido durante a locação?

Difícil pensar em resultados positivos da pandemia do coronavírus, mas o isolamento social provocou nas pessoas mudanças comportamentais, desde aquelas que sofriam de tecnofobia (medo da tecnologia) àquelas que suportavam, sem perceber, o excesso e o vício em trabalho (workaholic). Passamos, então, mais tempo em casa e com a família e o conforto, o bem-estar, o lazer, a segurança passaram, também, a ser prioridades. Em razão disso, o setor de materiais de construção civil e o mercado imobiliário registraram aumento durante a pandemia, de modo a nos fazer acreditar que a moradia está passando por uma ressignificação – da reforma/decoração de uma varanda à compra de um apartamento com área privativa ou um imóvel em um condomínio fechado.

Dessa maneira e considerando, também, a queda do juro imobiliário, destaca-se o interesse pela venda e pela compra de imóveis acompanhado de uma inquietação com os imóveis que estão alugados: eles poderão ser vendidos durante a locação? A resposta é sim, porém determinados procedimentos devem ser observados, de maneira que se aconselha a assessoria de um bom profissional do ramo imobiliário.

Após a escolha segura do imóvel, o interessado-adquirente deverá observar se o locador priorizou a compra do imóvel para o (s) sublocatário (s), estando o imóvel sublocado, e para o (s) locatário (s), cuja comunicação “deverá conter todas as condições do negócio e, em especial, o preço, a forma de pagamento, a existência de ônus reais, bem como o local e horário em que pode ser examinada a documentação pertinente”, sendo que a não manifestação, de maneira inequívoca, no prazo de 30 dias, importará em desinteresse na compra. Do contrário, caso haja interesse na compra do imóvel locado, o locatário ou sublocatário deverão manifestarem-se, de maneira inequívoca, sua aceitação integral à proposta, no prazo, também, de 30 dias (direito de preferência).

A não opção pela compra do imóvel permitirá que o proprietário e o novo adquirente conti-

nuem as tratativas e finalizem, dentro de cada particularidade, o negócio imobiliário, podendo o comprador manter o contrato de locação na qualidade de novo locador ou denunciar o contrato e solicitar a desocupação do imóvel ao locatário/sublocatário, sendo que ambos possuirão um prazo de 90 dias – adquirente possui 90 dias para pedir a desocupação do imóvel contados do registro da venda ou do compromisso e o locatário ou sublocatário, por sua vez, também têm 90 dias para entregar o imóvel a contar da data do recebimento da denúncia.

Caso o locador não observe o direito de preferência, o locatário poderá reclamar do alienante as perdas e danos ou, depositando (judicialmente) o preço e demais despesas do ato de transferência, haver para si o imóvel locado, se o requerer no prazo de seis meses, a contar do registro do ato no cartório de imóveis, desde que o contrato de locação esteja averbado pelo menos trinta dias antes da alienação junto à matrícula do imóvel.

O locatário não poderá impedir a venda do imóvel, mas poderá adquirir o imóvel, optar por negociar com o adquirente a manutenção do contrato ou obrigar que o comprador respeite a locação desde que o prazo do contrato esteja por tempo determinado e o contrato contiver cláusula de vigência em caso de alienação e estiver averbado junto à matrícula do imóvel. Nessa última situação, o terceiro adquirente não poderá denunciar o contrato e deverá respeitar o prazo estipulado inicialmente.

Portanto, faz-se necessário que os contratantes estejam cientes das consequências do negócio a ser realizado, pois a compra e venda imobiliária é mais do que a comercialização de um simples produto; trata-se de investimento e da realização de sonhos. O imóvel locado pode, em regra, ser comercializado independentemente da vontade do locatário, mas aconselha-se, além da observância dos procedimentos legais, que a negociação de compra e venda seja acompanhada por especialistas da área imobiliária.

### Allan Milagres

Advogado. Mestre em Direito. Professor de Direito do Centro Universitário Una.

Instagram: @allanmilagres

Whatsapp: (31) 99203.5566



## Governança Corporativa, novos mercados e custo de capital

Um assunto que há anos vem sendo discutido na literatura de finanças e que atualmente está bastante em voga, especialmente no que diz respeito aos índices ESG – Environmental, Social and Corporate Governance, é a Governança Corporativa e seus mecanismos, que buscam solucionar os chamados conflitos de agência. Entender suas estruturas é importante na medida em que elas podem impactar de maneira positiva a avaliação e o desempenho das empresas.

As estruturas de Governança Corporativa são capazes de revelar os possíveis problemas de agência na administração das companhias. Isso porque os gestores podem não estar maximizando o valor dos acionistas; ou então, se houver um acionista como gestor, este pode exercer seu controle em benefício próprio, ocasionando conflitos de agência com os acionistas minoritários. Dessa forma, acredita-se que a Governança Corporativa tem relação direta com a redução do custo de capital justamente porque ocorre a redução dos custos de monitoramento e auditoria dos acionistas, minimizando a possibilidade de expropriação de acionistas minoritários.

No Brasil, para uma parcela das companhias de capital aberto, as boas práticas de governança corporativa estão associadas ao ingresso nos novos mercados – segmentos especiais da nossa bolsa de valores, a [B]<sup>3</sup> - Brasil, Bolsa, Balcão. Para participar dos novos mercados, as empresas devem cumprir regras de governança corporativa diferenciadas, que vão além daquelas exigidas pela legislação brasileira. O objetivo das empresas listadas nesses segmentos especiais do mercado é melhorar a avaliação de suas ações, por meio do aumento de liquidez e da transparência, bem como através do aumento dos direitos dos acionistas minoritários.

O segmento Novo Mercado da [B]<sup>3</sup> foi criado no final do ano 2000 com o intuito de solucionar parte dos problemas que o mercado de capitais brasileiro enfrentava até então para se desenvolver. Entre os principais problemas se destacavam o alto custo das transações na bolsa brasileira, que representava na época seis vezes os custos de transação estadunidenses, a instabilidade da economia brasileira e a alta taxa de juros que inibiam o investimento no mercado de capitais em virtude da oferta de maiores ganhos em renda fixa.

O Novo Mercado brasileiro foi criado a partir de modelos que já haviam sido implantados com sucesso em outros países, com destaque para Alemanha, com o Neuer Markt, a França, com o Nouveau Marché, e a Inglaterra, com o Alternative Investment Market. Há ainda outros dois segmentos diferenciados de governança corporativa, seguindo os mesmos princípios do Novo

Mercado. São eles o Nível 1, cujas empresas listadas precisam seguir exigências de transparência, e o Nível 2, cujas regras se assemelham ao Novo Mercado, com a diferença de que as empresas podem manter ações preferenciais (PN).

A adesão aos novos mercados é feita por meio de um contrato entre a [B]<sup>3</sup> e a empresa que deseja se listar em um dos níveis desses segmentos diferenciados. Neste contrato estão discriminados os deveres e penalidades em caso de não cumprimento das exigências. Destaca-se que a empresa deve, ainda, aderir à Câmara de Arbitragem (Novo Mercado e Nível 2), com o intuito de garantir maior segurança na resolução de conflitos entre a empresa e os acionistas. As empresas listadas no Novo Mercado devem seguir regras rígidas relacionadas à estrutura de governança e direitos dos acionistas.

As empresas listadas no Nível 2 seguem regras semelhantes, com algumas exceções, como, por exemplo, a permissão para manter ações preferenciais (PN). Destaca-se que, em caso de venda do controle, tanto os detentores das ações ordinárias (ON) quanto das preferenciais (PN) têm o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador, ou seja, o direito de tag along, o qual dá aos demais acionistas o direito de vender suas ações pelo mesmo preço pago pelas ações do controlador. Por sua vez, as empresas listadas no Nível 1 são obrigadas a adotarem práticas que permitam a transparência e acesso às informações. Dessa forma, elas divulgam informações adicionais às exigidas pela legislação e mantêm o free float, ou seja, possuem, no mínimo, 25% de suas ações em circulação no mercado.

Percebe-se que é grande o empenho das empresas para se enquadrar nos novos mercados, mas será que o resultado compensa? Ou seja, será que o custo de capital realmente diminui com todo esse trabalho de transparência e redução dos conflitos de agência? Fato é que, de acordo com diversas pesquisas, percebeu-se que as empresas do segmento básico da [B]<sup>3</sup> apresentaram menor custo de capital do que as empresas dos novos mercados. O contrário do que é esperado. Mas por que isso acontece?

Será que as empresas que estão inseridas nos novos mercados brasileiros não estariam, de fato, comprometidas com as boas práticas de governança? Ou simplesmente porque a adoção de boas práticas de governança corporativa não leva à redução do custo de capital? Talvez a produção de bons produtos, o aumento da eficiência e boas ideias sejam de fato as características que levam à essa redução. O fato de uma empresa ser organizada ou transparente não faz com que se torna a nova Apple, Microsoft ou Google. Há muito mais a se debruçar sobre essa relação.

### **Camila Martucheli**

Doutoranda e Mestre em Administração - Linha Finanças (UFMG),  
administradora, pesquisadora, analista de investimentos, palestrante,  
professora e jornalista. [camila.martucheli@gmail.com](mailto:camila.martucheli@gmail.com)



## “O homem tem fome de pão e de beleza”

Frei Betto

A arquiteta de Bom Despacho/MG, que se mudou para BH aos 14 anos, vem nos mostrar na sua bela história de superação e criatividade o quanto realizar nossos sonhos vale a pena.

Eu mesma tive a oportunidade de ter 3 ambientes do meu apartamento projetados por ela, tudo de forma online, foi uma experiência fantástica e de um custo bastante acessível.

Fernanda que veio de uma família de médicos, fez a sua escolha de alma ao ser questionada se seguiria também o caminho da medicina, usou sua intuição e decidiu que iria trabalhar com o “Belo”.

Formada no Instituto Izabela Hendrix em 1999, e com muita animação, abriu seu próprio escritório de arquitetura, e para honrar a medicina, acabou focando seus projetos em consultórios médicos e odontológicos.

*“Trabalhei também por 5 anos em parceria com uma colega, uma fase engrandecedora. Tive a oportunidade de participar de todo o processo de um empreendimento, desde o marketing até a administração da obra e ser responsável também pelos projetos de casas, lojas e mobiliários”*

Devido ao fluxo de trabalho e a necessidade de trazer mais funcionalidade para os seus projetos, Fernanda decidiu então estudar ergonomia.

*“A ergonomia é a ciência que estuda a adaptação do mobiliário ao corpo humano, e isso trouxe um novo olhar para o meu trabalho. Pouco tempo depois, eu tive a oportunidade de aplicar e desenvolver projetos referentes aos meus conhecimentos de ergonomia no meu trabalho na empresa GE. Mas lá no fundo do meu coração, eu nutria o desejo de morar fora do país, parecia um desejo de alma. Então me mantive focada no sonho e em 2015 eu recebi o convite, pra vir passar um tempo no Canadá. A proposta era ficar uns meses e sentir se era realmente o meu caminho. Os meses se tornaram anos e lá se vão 6 anos que eu estou aqui.”*

Mas a arquiteta empreendedora, não parou por aí, devido aos processos Canadenses, acabou estudando culinária e por 2 anos trabalhou em grandes restaurantes com chefes renomados da cidade de Toronto.

*“Foi uma experiência muito rica, mas desde o início eu sentia que aquela profissão, apesar de prazerosa, não era para mim. Aprendi bastante com a equipe, aprimorei o meu inglês, e mesmo sem saber como eu faria pra retornar a arquitetura, eu nunca perdi a esperança.”*

Aos poucos fui fazendo cursos para me ajudar a conhecer o sistema construtivo da América do Norte, que é bem diferente da do Brasil. Questões como arquitetura seca, estruturas e paredes em madeira, sistema de calefação bem robusto, afinal, o inverno aqui não é brincadeira. Foi gratificante aprender, apesar de bastante desafiador, mas nos momentos de maior cansaço eu mirava no futuro.”

Com o início da pandemia, e com mais tempo livre, eu decidi fazer uma reciclagem estudando Design de Interiores. Foi mágico relembrar conceitos e aprender coisas novas e a importância de observar a diferença do enfoque da arquitetura e do design de interiores. Foi aí que percebi que aquilo sim era a minha paixão.



*“Desde pequena eu tinha muita facilidade com desenhos. Eu passava horas observando minha mãe pintar e ela ficava impressionada com minha habilidade. Na adolescência eu me encantei pelos desenhos de arquitetura que eu via meu primo fazer e isso acabou sendo definitivo na escolha da minha profissão.”*

Fernanda Batistuta





*Comecei a praticar o Revit (programa de 3D mais utilizado nos escritórios de arquitetura daqui). Eu já vinha aprendendo como auto didata desde 2018, mas com a pandemia eu pude focar naquilo que mais amo fazer, projetos em 3D, e é incrível como o 3D torna mais fácil a visualização do espaço para o cliente. Sem falar para mim e outros profissionais, que podem simular cores, materiais, tecidos, e assim evitar os custos desnecessários que as vezes acontecem com as possíveis falhas de projeto.*

*Hoje em dia eu trabalho como E-Designer, isto é, eu consigo atender vários países sem sair de casa, trabalho in-loco também, mas mesmo aqui, por questões de segurança, mediante a pandemia, eu venho fazendo os atendimentos online.*

*Dessa forma já tenho projetos nos Estados Unidos e no Brasil é claro. Ajudo os clientes a fazerem as medidas, vídeos e fotos do ambiente a serem trabalhados. Realizo as reuniões e atendimentos por qualquer plataforma que possa ser usada a câmera e tudo flui com muita facilidade. Com o E-Design eu consegui melhorar meus processos, baixar o custo final do meu projeto, tornando o design de interiores mais acessível para todos. Também trabalho com consultorias, ajudando o cliente a aproveitar o que ele já tem em sua casa.*

*Com minha experiência como chefe de cozinha, associado a experiência com ergonomia, eu criei um conceito chamado The Ergo Kitchen que significa - A Cozinha Ergonômica. Através de projetos de novas cozinhas, bem como uma simples consultoria, eu ajudo as pessoas a organizarem suas cozinhas para que fiquem bonitas e funcionais. Muitas vezes são pequenos detalhes mas que fazem toda a diferença!*

*Mais do que nunca eu percebo a importância na minha vida de continuar sonhando, de focar e acreditar!"* ■

@fernandabatistuta\_idstudio  
linkedin.com/in/fernanda-batistuta-mesquita

## **Sarah Pardini**

sarah@sarahpardini.com.br  
(31) 98636.0295  
www.sarahpardini.com.br



# Reunião online

Aliá, Tarimba e Abada se reuniam sempre no segundo final de semana de cada mês para discutirem sobre o problema comum a todas, e as conversas mensais foram aconselhadas pela psicóloga para que o compartilhamento aliviasse um pouco a dor sentida por elas.

Desde que começou a pandemia as reuniões das meninas passaram a ser online. Eram chamadas assim devido a delicadeza com que cada uma tratava os assuntos que eram discutidos em cada encontro. As conversas por videoconferência não eram tão agradáveis, presencialmente existia o contato físico, entretanto, virtualmente, pelo menos não precisavam se arrumar tanto, apenas uma maquiagem básica no rosto.

Aliá era casada com o Sr. Elefante, sempre carinhoso, atencioso, e muito paciente, mas depois de um tempo juntos, passou a chamá-la de gorda, dizia que ela só sabia comer e chorar e não tomava mais conta dele e seus filhotes. As difamações constantes deixava Aliá triste, mas ela, ainda assim, não conseguia expulsá-lo de seu convívio. O instinto animal a prendia àquele ser que a estava consumindo. Ele quase sempre se arrependia dos maus tratos, pedia perdão e eles passavam um pequeno tempo em nova lua de mel.

Tarimba não conseguiu casar com o Sr. Javali, viviam em eterno namoro. Ela já acostumada ao relacionamento não conseguia se imaginar sem a presença dele. Acostumou-se com os chamegos do Sr. Javali, apesar de entristecer quando ele dizia que a deixaria. Isso estava acontecendo com regularidade. Tudo que Tarimba fazia, e de uma certa forma deixava o Sr. Javali nervoso era motivo para as ameaças.

Abada, tinha o mesmo comportamento explosivo do seu companheiro, o Sr. Rinoceronte. Entretanto, por ser macho as agressões dele sempre deixavam uma ferida maior. Abada quase quebrou seu chifre em uma disputa com ele. Apesar da resistência, ela sempre levava a pior. Pensou em deixá-lo várias vezes, mas ele amolecia, se balançava todo diante dela, trazia flores e passavam um tempo em lua de mel.

As três, agora amigas, trocavam informações sobre seus relacionamentos e não conseguiam entender o motivo do comportamento dos seus amados. Por que tanta violência se Aliá, Tarimba e Abada tinham comportamentos que faziam inveja até mesmo a família de Pandas.

Aliá, a fêmea do Sr. Elefante, Tarimba, a querida do Sr. Javali e Abada, a companheira do Sr. Rinoceronte sairão desses relacionamentos, feridas e recuperadas, tristes e aliviadas, com a sensação de uma força impotente diante de um inimigo invisível que as consomem um pouco a cada dia.

A Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, determina que todo caso de violência doméstica ou intrafamiliar é crime.



## Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua portuguesa/literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

# ALCANCE MAIS VISIBILIDADE.

**Sua empresa sendo vista por todos!**

Há mais de 26 anos exibindo sua marca com a qualidade e excelência! Temos excelentes pontos para veiculação em toda a cidade.

**3393-4225**  
[www.visualoutdoor.com.br](http://www.visualoutdoor.com.br)

